

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

GÉSSICA PAULINY PEREIRA DE MOURA

**POR QUE ELES DESISTEM? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DO
PROFIAP NA UNIFAL/MG**

VARGINHA/MG

2025

GÉSSICA PAULINY PEREIRA DE MOURA

**POR QUE ELES DESISTEM? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DO
PROFIAP NA UNIFAL/MG**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Rodrigues Silame

VARGINHA/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Moura, Géssica Pauliny Pereira de.

Por que eles desistem? : um estudo de caso sobre a evasão do PROFIAP na UNIFAL/MG / Géssica Pauliny Pereira de Moura. - Varginha, MG, 2025.
80 f. : il. -

Orientador(a): Thiago Rodrigues Silame.

Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.
Bibliografia.

1. PROFIAP. 2. UNIFAL-MG. 3. Evasão. 4. Mestrado Profissional. I. Silame, Thiago Rodrigues, orient. II. Título.

GÉSSICA PAULINY PEREIRA DE MOURA

POR QUE ELES DESISTEM? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO DO PROFIAP NA UNIFAL/MG

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação da Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Administração Pública.

Aprovada em: 1º de setembro de 2025.

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Silame
Presidente da Banca Examinadora
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula
Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Leonardo Turchi Pacheco
Instituição: Universidade Federal de Alfenas



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Rodrigues Silame, Professor do Magistério Superior**, em 02/09/2025, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1603302** e o código CRC **F944962F**.

Dedico este trabalho ao Professor Dr. Thiago Rodrigues Silame, meu orientador dedicado, cujo apoio e orientação foram fundamentais em cada etapa deste percurso acadêmico. Agradeço também ao meu marido, Júlio, pela constante motivação e apoio incondicional durante os desafios desta jornada. A todos que acreditaram em mim, inclusive àqueles que duvidaram, pois cada um foi um impulso adicional para seguir em frente. Este trabalho é reflexo do apoio e encorajamento de todos vocês.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e ao apoio de diversas pessoas e instituições, às quais registro aqui minha profunda gratidão.

Agradeço ao PROFIAP, em especial à presidente do Comitê Gestor, Profa. Dra. Teresa Cristina Janes Carneiro (UFES/UFMS), pela atenção e pelo envio das estatísticas que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Expresso meu sincero reconhecimento a todos os estudantes desistentes do PROFIAP na UNIFAL que gentilmente se dispuseram a responder ao questionário, contribuindo de forma significativa para a construção dos dados e da análise aqui apresentada.

Estendo meus agradecimentos a toda a equipe do PROFIAP — professores, secretários, coordenadores e demais funcionários da UNIFAL, campus Varginha — que sempre nos atenderam com presteza e cordialidade, seja durante as aulas presenciais, seja por meio dos atendimentos virtuais, como via WhatsApp, prontamente esclarecendo dúvidas e acolhendo solicitações. Agradeço também aos coordenadores que, além de participarem da pesquisa por meio do questionário, contribuíram com informações e esclarecimentos valiosos durante todo o processo de construção deste trabalho.

Sou especialmente grata aos Professores Doutores Carlos Eduardo Artiaga Paula e Leonardo Turchi Pacheco, que integraram a banca de qualificação e, com suas observações pertinentes, contribuíram para o aprimoramento deste estudo. Mais uma vez, dirijo meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Rodrigues Silame, que, além de ser um exemplo de professor e pesquisador, demonstrou sensibilidade, paciência e amizade ao longo de toda a jornada, incentivando-me nos momentos mais desafiadores.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada um, o meu muito obrigada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores que influenciam a decisão de evasão dos discentes no PROFIAP da UNIFAL-MG, entre os anos de 2014 e 2023. A pesquisa parte do reconhecimento da evasão como um fenômeno complexo e multifacetado que afeta negativamente a gestão institucional, o desempenho acadêmico e o aproveitamento dos recursos públicos investidos na formação de servidores. A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, baseando-se em análise de dados secundários fornecidos pela coordenação nacional do PROFIAP, bem como em questionários aplicados a estudantes evadidos e coordenadores do programa. O referencial teórico sustenta-se em múltiplas perspectivas — psicológica, interacional e integrativa — que permitem compreender a evasão a partir da interação entre fatores pessoais, acadêmicos e institucionais. Os resultados apontam que os principais motivos de evasão estão associados a dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo, sobrecarga de responsabilidades pessoais e familiares e limitações institucionais como a rigidez da estrutura curricular. Foi observado que fatores como idade, número de dependentes, distância entre a residência e o polo, e condições de trabalho influenciam também na decisão de evadir. A análise revela, ainda, que a taxa de evasão da UNIFAL-MG encontra-se acima da média da rede PROFIAP, demandando ações específicas da instituição. Com base nos achados, este trabalho propõe como produto técnico-tecnológico (PTT) a criação de um instrumento padronizado para ser aplicado no momento da evasão, com o intuito de coletar informações relevantes sobre os motivos da desistência, criando um banco de dados nacional que auxilie a gestão estratégica do programa. Conclui-se que a evasão no PROFIAP é um problema que requer enfrentamento coletivo e contínuo. Sua relevância consiste na possibilidade de contribuir para a qualificação do mestrado profissional, promovendo maior efetividade nas ações formativas voltadas ao serviço público brasileiro.

Palavras-chave: PROFIAP; UNIFAL-MG, evasão; mestrado profissional.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors that influence students' decisions to drop out of the PROFIAP program at UNIFAL-MG between the years 2014 and 2023. The research is based on the recognition of dropout as a complex and multifaceted phenomenon that negatively affects institutional management, academic performance, and the efficient use of public resources invested in the training of civil servants. The adopted methodology combines quantitative and qualitative approaches, relying on the analysis of secondary data provided by the PROFIAP national coordination, as well as questionnaires applied to former students who dropped out and to program coordinators. The theoretical framework is grounded in multiple perspectives— psychological, interactional, and integrative—which allow for an understanding of dropout as resulting from the interplay between personal, academic, and institutional factors. The results indicate that the main reasons for dropout are associated with difficulties in balancing work and study, an overload of personal and family responsibilities, and institutional limitations such as a rigid curricular structure. It was observed that factors such as age, number of dependents, distance between the student's residence and the academic center, and working conditions significantly influence the decision to drop out. The analysis also reveals that the dropout rate at UNIFAL-MG is above the average for the PROFIAP network, demanding specific actions from the institution. Based on the findings, this study proposes, as a technical- technological product (TTP), the creation of a standardized instrument to be applied at the time of dropout, aiming to collect relevant information on the reasons behind students' withdrawal and to establish a national database to support the program's strategic management. It is concluded that dropout within PROFIAP is a problem that requires continuous and collective efforts. Its relevance lies in the potential to contribute to the improvement of professional master's programs, promoting greater effectiveness in training initiatives aimed at the Brazilian public service.

Keywords: PROFIAP; UNIFAL-MG; dropout; professional master's program.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Média de evasão do PROFIAP por IFEs.....	57
Gráfico 2 –	Média de evasão do PROFIAP por região do Brasil.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Primeiro grupo de instituições a integrarem o PROFIAP (2014).....	23
Quadro 2 –	Novas parcerias para PROFIAP.....	24
Quadro 3 –	Opções para conclusão do MP.....	26
Quadro 4 –	Expansão da rede PROFIAP em 2024.....	27
Quadro 5 –	Perspectiva psicológica.....	33
Quadro 6 –	Perspectiva sociológica.....	35
Quadro 7 –	Perspectiva econômica.....	37
Quadro 8 –	Perspectiva organizacional.....	38
Quadro 9 –	Perspectiva interacional.....	39
Quadro 10 –	Perspectiva complementar ou integrativa.....	40
Quadro 11 –	Variáveis pessoais.....	43
Quadro 12 –	Estudo sobre evasão.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Taxa de evasão estudantes PROFIAP na UNIFAL/MG.....	62
Tabela 2 –	Médias motivacionais.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Centro de Educação Aberta e a Distância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID-19	Doença do Coronavírus de 2019
Dr(a)	Doutor(a)
EFOA	Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
EFOA/CEUFE	Centro Universitário Federal de Farmácia e Odontologia de Alfenas
ENQ	Exame Nacional de Qualificação
FEUSP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEOCAPES	Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES
GPT	Generative Pre-trained Transformer
IAG	Inteligência Artificial Generativa
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
IFEs	Instituições Federais de Ensino
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
MP	Mestrado Profissional
NITs	Núcleos de Inovação Tecnológica
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
Prof(a)	Professor(a)
PROFIAP	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública

PROFNIT	Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e Inovação Tecnológica
PTT	Produto Técnico Tecnológico
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCF	Trabalho de Conclusão Final
UF	Universidade Federal
UFAC	Universidade Federal Do Acre
UFAL	Universidade Federal De Alagoas
UFAM	Universidade Federal Do Amazonas
UFBA	Universidade Federal Da Bahia
UFC	Universidade Federal Do Ceará
UFCA	Universidade Federal Do Cariri
UFCG	Universidade Federal De Campina Grande
UFDPAR	Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba UFERSA
UFERSA	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido
UFES	Universidade Federal Do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal Da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal De Goiás
UFGD	Universidade Federal Da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal De Juiz De Fora UFMA
UFMA	Universidade Federal Do Maranhão
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais UFMS
UFMS	Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul
UFMT	Universidade Federal De Mato Grosso
UFOPA	Universidade Federal Do Oeste Do Pará
UFPB	Universidade Federal Da Paraíba
UFPEL	Universidade Federal De Pelotas
UFPI	Universidade Federal Do Piauí
UFRA	Universidade Federal Rural Da Amazônia
UFRN	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

UFRPE	Universidade Federal Rural De Pernambuco
UFRR	Universidade Federal De Roraima
UFS	Universidade Federal De Sergipe
UFSC	Universidade Federal De Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal De São João Del Rei
UFT	Universidade Federal Do Tocantins
UFTM	Universidade Federal Do Triângulo Mineiro
UFTPR	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
UFU	Universidade Federal De Uberlândia
UFV	Universidade Federal De Viçosa
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho
UNIFAL	Universidade Federal De Alfenas
UNIFESP	Universidade Federal De São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará
UNILAB	Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAMPA	Fundação Universidade Federal Do Pampa
UNIR	Universidade Federal De Rondônia
UNISUL	Universidade Do Sul De Santa Catarina
UNIVASF	Universidade Federal Do Vale Do São Francisco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	18
1.1.2	Objetivos Específicos.....	18
2	O OBJETO DE ESTUDO EM UM SENTIDO AMPLO.....	20
2.1	MESTRADO PROFISSIONAL.....	20
2.2	A EXPANSÃO DA ÁREA 27: FORMAÇÃO, PESQUISA E IMPACTO NO BRASIL.....	20
2.2.1	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública.....	22
2.2.2	UNIFAL/MG – um estudo de caso.....	29
3	EVASÃO – O QUE TEM SE DISCUTIDO SOBRE.....	30
3.1	EVASÃO E SUAS TEORIAS.....	32
3.2	EVASÃO E SUAS HIPÓTESES.....	42
3.3	ESTUDO SOBRE EVASÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	44
3.3.1	Evasão em Programas de Mestrado Profissional.....	45
3.3.2	Lacunas e importância do estudo da evasão no PROFIAP.....	49
4	METODOLOGIA.....	51
4.1	BASE DE DADOS.....	52
4.1.1	Estruturando o questionário de pesquisa.....	54
4.1.2	Análise base de dados.....	56
5	RESULTADOS.....	57
5.1	MAPA DA EVASÃO NO PROFIAP.....	57
5.2	ÁREA 27 E PROFIAP.....	60
5.3	PROFIAP NA UNIFAL/MG – QUAL O PERFIL DOS ESTUDANTES EVADIDOS.....	61
5.4	EVASÃO SOBRE A PERSPECTIVA DO DISCENTE DA UNIFAL.....	63
5.5	QUAL A VISÃO DA UNIFAL SOBRE A EVASÃO.....	66
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	71

APÊNDICES..... 76

1 INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes é reconhecida como uma preocupação contínua em todos os níveis de ensino, abarcando desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Para além de sua natureza como uma questão de relevância social, a carência de uma base educacional robusta representa um desafio público de grande magnitude, sendo igualmente uma fonte de inquietação para as instituições de ensino, uma vez que sua sustentabilidade está intrinsecamente ligada à presença de estudantes.

O que se entende por evasão? Na literatura, seu conceito varia de acordo com o contexto. Referida como abandono, desistência, saída ou desligamento. Independentemente do termo utilizado, está relacionada à não conclusão do curso pelo estudante (Baggi; Lopes, 2011; Santos Junior, 2015). Alguns autores atribuem a evasão a fatores pessoais (Kira, 1998; Gaios, 2005), enquanto outros apontam as instituições de ensino como corresponsáveis, devido a fatores internos, como falta de integração acadêmica e/ou exclusão por normas institucionais (Ristoff, 1999).

Dessa forma, a evasão emerge como um problema que demanda investigação, no intuito de mapear suas causas e propor medidas para sua diminuição. Apesar de seu caráter crescente, observa-se uma lacuna na literatura que aborda essa questão de maneira detalhada, particularmente no contexto da pós-graduação. Diante disto, este trabalho se propõe a oferecer um diagnóstico que promova um melhor entendimento sobre a questão.

Este estudo abrange o período de 2014 a 2023, ano de implementação do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP)¹, que constitui o objeto de análise.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2014, os índices de abandono escolar atingiram seus maiores patamares, registrando 2,2% no ensino fundamental e 7,6% no ensino médio. No primeiro segmento, observou-se uma redução contínua até 2020, quando a taxa chegou a 1,0%. Em 2021, houve um leve aumento para 1,2%, seguido de nova queda em 2022, atingindo 1,1%, e uma redução ainda mais significativa em

¹ Mestrado em rede que engloba um grande número de instituições de ensino superior. É possível verificar as universidades que integram a rede neste endereço eletrônico: <https://profiap.org.br/universidades/>.

2023, com 0,7%. No ensino médio, embora os índices tenham sido historicamente mais elevados, a trajetória foi semelhante. A taxa de evasão declinou até 2020, atingindo 2,3%, mas apresentou um expressivo crescimento em 2021, alcançando 5,0%. Em 2022, manteve-se elevada, chegando a 5,7%, e somente em 2023 registrou uma redução para 3,4%, marcando o encerramento do período analisado. Ressalta-se que, em 2020, a pandemia de Covid-19 pode ter influenciado no aumento dessas taxas, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo, mesmo diante das quedas observadas.

Conforme exposto pelo Instituto SEMESP na 15ª edição da revista Mapa do Ensino Superior, a taxa de evasão da graduação na rede pública de ensino, em 2019, correspondia a 18,4%. No ano seguinte, houve um aumento para 21,7%, seguido de uma redução em 2021, quando atingiu 20,7%. Em 2022, verificou-se um novo crescimento, alcançando 23,4%, enquanto, em 2023, o índice manteve-se relativamente estável, registrando 23,1%.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise mais abrangente do fenômeno da evasão, com a finalidade de responder à seguinte questão de pesquisa: "Quais são os fatores que influenciam a decisão de evasão dos discentes no PROFIAP na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)?" considerando aspectos acadêmicos, pessoais e institucionais. Se restringindo aos indivíduos que abandonaram o programa PROFIAP na Unifal/MG no campus de Varginha (MG), no período compreendido entre o ano de 2014, momento de sua implementação na instituição, até 2023, integrando a última turma formada até a data desta investigação. A pesquisa também conta com dados de toda a rede PROFIAP, afim de verificar as taxas de evasão de todas as universidades participantes, no intuito de medir a evasão no programa.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho consiste em contribuir para a literatura acadêmica referente à evasão de discentes em programas de pós-graduação stricto sensu, por meio de um estudo de caso do PROFIAP no campus Varginha da UNIFAL-MG.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar os fatores que influenciam na decisão de evasão dos discentes no PROFIAP, através de levantamento de dados sobre o programa e questionários enviados aos evadidos, a fim de verificar aspectos acadêmicos, pessoais e institucionais que expliquem os motivos, dentro do período de 2014 a 2023.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) comparar os índices de evasão observados no PROFIAP em todas as suas instituições participantes;
- b) comparar a taxa de evasão no PROFIAP em relação aos índices de evasão da Área 27 da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² que engloba cursos de Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo;
- c) caracterizar o perfil dos estudantes evadidos do PROFIAP na UNIFAL/MG;
- d) identificar fatores que causam a evasão, explorando concepções na perspectiva dos evadidos;
- e) sinalizar fatores que causam a evasão, explorando concepções na perspectiva dos coordenadores do programa;
- f) propor um questionário que possa ser respondido no momento da evasão por discentes e que sirva de máscara para elaboração de um banco de dados sobre evasão que possa ser implementado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) e consolidado pela coordenação nacional do PROFIAP para subsidiar a rede de informações sobre o fenômeno da evasão. Este objetivo se materializa no PPT.

Além desta introdução, a presente dissertação está organizada em mais quatro seções e considerações finais. A segunda seção tece considerações de maneira mais ampla sobre o objeto de estudos abordando características sobre a área da pós-graduação investigada conduzindo a discussão até o caso que se pretende estudar. A terceira seção empreende uma revisão da literatura sobre

² Daqui em diante qualquer menção a Área 27 da CAPES, será redigida apenas como Área 27.

evasão com intuito de fornecer fundamentação teórica e empírica para a realização do estudo. A quarta seção descreve os aspectos metodológicos mobilizados no trabalho, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados. A quinta seção apresenta os resultados e as análises enfatizando os dados de evasão em toda a rede PROFIAP, dados específicos sobre a desistência de estudantes do polo da UNIFAL/MG. Ademais a seção apresenta a perspectiva de estudantes que evadiram o programa na UNIFAL/MG e dos gestores sobre quais seriam os principais fatores explicativos para se explicar a evasão. Por fim as considerações finais que ressaltam os principais achados deste trabalho, assim como apresenta as suas limitações.

2 O OBJETO DE ESTUDO EM UM SENTIDO AMPLO

Nesta seção será aprofundado o estudo sobre a área 27, chegando ao PROFIAP, abordando sua abrangência, normas, métodos e funcionamento e finalizando com informações sobre a UNIFAL-MG, onde realizaremos o estudo de caso. Além disso, serão discutidos conceitos relevantes sobre a evasão e suas teorias.

2.1 MESTRADO PROFISSIONAL

O mestrado acadêmico conduz o/a discente às carreiras de pesquisador(a) e professor(a), enquanto o mestrado profissional, além da pesquisa, concentra-se no mercado de trabalho. Neste cenário, o/a estudante emprega métodos acadêmicos e científicos para atender às demandas mercadológicas, desempenhando o papel de multiplicador de conhecimento, facilitando a transição do conhecimento acadêmico para o ambiente profissional.

Neste trabalho, será discutido o PROFIAP, cujo objetivo é capacitar funcionários públicos visando aprimorar os serviços nas organizações públicas³, conforme será detalhado a seguir. No Brasil, o PROFIAP é o mais relevante projeto de qualificação de servidores e empregados públicos, tanto pela formação de alto nível quanto pela capilaridade do programa (Luz, 2018).

2.2 A EXPANSÃO DA ÁREA 27: FORMAÇÃO, PESQUISA E IMPACTO NO BRASIL

A Área 27, abrange os campos da Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento científico no Brasil. Organizada em programas de pós-graduação, essa área se destaca tanto pela diversidade disciplinar quanto pelo impacto regional e nacional de suas atividades acadêmicas e profissionais. No primeiro semestre de 2019, segundo o documento da área publicada no CAPES em 2019, a área contava com 194 cursos de mestrado, sendo 113 acadêmicos e 81 profissionais, além de 70 cursos de

³ Instituições de ensino e pesquisa; órgãos públicos federais, estaduais e municipais; empresas mista e privada; e autarquias.

doutorado, dos quais 66 são acadêmicos e 4 profissionais. A cada ano, aproximadamente 3.500 estudantes obtêm seus títulos, com uma distribuição equilibrada entre mestrados profissionais (40%), mestrados acadêmicos (46%) e doutorados acadêmicos (14%). O doutorado profissional, por sua vez, ainda não possui egressos titulados devido à sua recente implementação. Os dados não foram atualizados, pois a CAPES não divulgou novas informações sobre⁴.

Um dos diferenciais da Área 27 está na oferta de mestrados profissionais em rede nacional, como o PROFIAP e o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e Inovação Tecnológica (PROFNIT). O PROFIAP busca capacitar gestores públicos, contribuindo para uma administração mais eficiente e qualificada, enquanto o PROFNIT fortalece a atuação de profissionais em Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e ambientes promotores de inovação, conectando academia, setor produtivo e governo. Essas iniciativas evidenciam o compromisso da área com a aplicabilidade do conhecimento e sua relação direta com as demandas da sociedade.

Embora a Área 27 reúna programas de quatro subáreas distintas, não há uma definição única quanto ao seu caráter disciplinar ou interdisciplinar. Em alguns programas, observa-se uma forte integração de diferentes saberes, configurando uma abordagem interdisciplinar, enquanto outros preservam uma estrutura disciplinar mais tradicional. Esse equilíbrio entre enfoques disciplinares e interdisciplinares reflete a diversidade de temas e metodologias presentes na pesquisa e no ensino da área, especialmente na subárea de Turismo, onde a interdisciplinaridade se destaca de forma mais evidente.

A internacionalização tem sido um dos focos estratégicos da área, promovendo a inserção de docentes e discentes em redes acadêmicas internacionais e estimulando a produção científica de impacto global. Embora esse processo ocorra de maneira gradual, já se percebe uma presença mais significativa da área no cenário acadêmico internacional, especialmente por meio da colaboração com instituições estrangeiras e da crescente participação em eventos e publicações internacionais.

No contexto nacional, a distribuição dos programas da Área 27 ainda apresenta uma concentração nas regiões Sul e Sudeste, o que reflete a histórica

⁴ Disponível em: Requisitos para apresentação de propostas de cursos novos (APCN). Acesso em: 20 mar. 2025.

desigualdade na oferta de pós-graduação no Brasil. No entanto, esforços têm sido realizados para ampliar a presença da área em outras regiões, como Nordeste, Norte e Centro-Oeste, onde a demanda por qualificação avançada é crescente. O PROFIAP tem sido um agente fundamental nessa expansão, permitindo a criação de novos programas em diversas universidades, como em 2024 que ampliou trazendo mais 6 polos pro Norte, 6 polos no Nordeste, 1 polo no Centro-Oeste, 3 polos no Sudeste e 3 polos para o Sul do Brasil. A ampliação dessas ofertas contribui para a descentralização da pós-graduação, garantindo maior acesso à formação qualificada e reduzindo a necessidade de migração de pesquisadores para outras regiões do país.

Diante desse cenário, a Área 27 reafirma seu compromisso com a excelência na formação de mestres e doutores, a produção de conhecimento inovador e a articulação entre academia e sociedade. Seu crescimento contínuo, aliado à busca por maior equidade na distribuição regional dos programas, demonstra o papel estratégico da área no desenvolvimento do país, tanto no âmbito acadêmico quanto na aplicação prática do conhecimento gerado.

A expansão da Área 27 no Brasil, com a ampliação dos programas de formação e pesquisa, reflete um movimento estratégico de qualificação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Administração Pública. Nesse contexto, os mestrados profissionais emergem como alternativas fundamentais para o desenvolvimento de competências aplicadas ao setor público e privado. Entre esses programas, destaca-se o PROFIAP, que tem como objetivo principal a capacitação de gestores públicos, promovendo maior eficiência na administração das instituições federais e contribuindo para a melhoria da gestão pública no país. Diante desse cenário, a próxima seção abordará a estrutura e o funcionamento do PROFIAP e destacando sua importância na formação de servidores.

2.2.1 Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública

No dia 12 de maio de 2014, foi fundado o PROFIAP. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), em colaboração com a CAPES, estabelece o referido programa com o propósito de capacitar profissionais

para exercer a prática administrativa nas organizações públicas. Conforme descrito pela ANDIFES (2014):

O PROFIAP [...] [visa] melhorar a prática administrativa avançada nas organizações públicas, contribuir no aumento de produtividade e efetividade e disponibilizar instrumentos, modelos e metodologias que sirvam de melhoria para gestão. Para o presidente da Andifes, reitor Jesualdo Pereira Farias, o programa de pós-graduação é uma oportunidade de investimento na qualificação do quadro técnico-administrativo das Universidades Federais em toda esfera nacional.

No seu primeiro ano, o programa lança um edital com 212 vagas, distribuídas em 9 universidades, destinadas a candidatos que possuam curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), em qualquer área de atuação. O PROFIAP, enquanto programa de abrangência nacional, adota um formato semipresencial e distribui suas vagas de acordo com a experiência e disponibilidade em orientação do corpo docente do programa, nas Instituições Federais de Ensino (IFEs), conforme mencionado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Primeiro grupo de Instituições a integrarem o PROFIAP (2014)

IFES	SIGLA	VAGAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	28
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL	22
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	20
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD	20
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	21
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	UFMS	29
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	22
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	22
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	28
TOTAL		212

Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em Andifes (2014).

Para o ingresso no Mestrado Profissional (MP), o discente deve submeter-se a um teste conduzido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), conhecido como Teste ANPAD, de forma presencial, na

instituição na qual deseja concorrer à vaga. O PROFIAP abre novas turmas anualmente⁵. O programa apresenta uma estrutura curricular composta por oito disciplinas, sendo seis obrigatórias e duas optativas, além do Trabalho de Conclusão Final (TCF), totalizando 480 horas.

No final de 2015, a CAPES, por meio do Ofício nº 093/2015, anunciou a adesão de novas instituições ao PROFIAP, o que resultou na inclusão de 12 polos, com um total de 118 docentes, oferecendo mais 185 vagas. As novas IFES estão listadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Novas parcerias para PROFIAP

IFES	SIGLA	VAGAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	15
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UFERSA	15
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	20
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	15
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	15
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	UFPI	15
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UFRPE	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	25
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UFTPR	25
TOTAL		185

Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em Capes (2015).

Desde sua inauguração até o ano de 2022, o PROFIAP manteve suas normas e regimentos sem grandes alterações. Sua organização é governada por um Comitê Gestor, composto pela Presidência e cinco Diretorias Nacionais (Acadêmica,

⁵ Exceção feita aos anos de 2016 e 2022 em que a entrada de novos estudantes ocorreu no primeiro e segundo semestres em algumas IFES.

de Avaliação, de Autoavaliação, de Comunicação e Financeira e de Convênios), além das Comissões Acadêmicas Locais, cada uma contribuindo de forma específica para garantir o adequado funcionamento do Mestrado Profissional.

O programa tem duração de dois anos, com a possibilidade de prorrogação por seis meses, e oferece suas disciplinas obrigatórias durante o primeiro ano letivo. Metade da carga horária é ministrada presencialmente, enquanto a outra metade é realizada de forma online. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022, o PROFIAP foi realizado inteiramente online devido à pandemia de Coronavírus (COVID-19), que afetou o mundo. Essa medida foi adotada para garantir a continuidade do programa sem interrupções. Em 2023, com a situação retornando ao normal, o programa retoma o formato semipresencial.

Até 2022, para a conclusão do programa e obtenção do grau de Mestre, o discente deveria satisfazer os seguintes critérios: i) cumprir a carga horária esperada do curso (480 horas); ii) ser aprovado no Exame Nacional de Qualificação (ENQ); iii) ter seu trabalho aceito pela Banca de Defesa de Projeto de TCF; iv) ser aprovado na Banca de Defesa de TCF.

O ENQ era uma das etapas para a finalização do Mestrado Profissional e poderia ser cumprido de uma das três maneiras descritas a seguir:

1. prova nacional: realizada anualmente, consiste em quatro questões dissertativas de diferentes temas, nas quais o discente deve selecionar uma para responder. A aprovação é alcançada mediante a obtenção de uma nota igual ou superior a 60%. O discente tem até duas tentativas durante o período de integração dos créditos do curso, ou;
2. aceitação ou publicação de artigo em periódico da área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com classificação Qualis B3 ou superior, em coautoria com o orientador e/ou professor permanente do PROFIAP, ou;
3. artigo completo premiado em congresso nacional ou internacional na área da Administração Pública, em coautoria com o orientador e/ou professor permanente do PROFIAP.

Com o propósito de aprimorar o programa, buscando melhoria nas etapas de conclusão e o aumento das publicações de artigos científicos no âmbito do programa, essa fase foi eliminada em 2023, com o compromisso de manter a qualidade. Assim sendo, o PROFIAP sofreu alterações significativas, incluindo

mudanças em seu Comitê Gestor. Anteriormente composto por cinco Diretorias Nacionais, agora incorpora a Diretoria de Planejamento e Internacionalização. Esta nova direção é responsável por diversas atividades, tais como a gestão das avaliações, a elaboração do planejamento da Rede, a alocação de recursos financeiros em convênios e a prestação de contas, entre outras atribuições, conforme Regimento Nacional do PROFIAP.

No que diz respeito às alterações para a conclusão do MP e obtenção do título de Mestre, para as novas turmas, a carga horária obrigatória permanece inalterada, mantendo-se em 480 horas. No entanto, os novatos devem cursar quatro disciplinas obrigatórias e três disciplinas optativas. Para agendar a Banca de Defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deve satisfazer às seguintes condições: i) ter completado a carga horária obrigatória do curso; ii) estar matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I); iii) comprovar autoria ou coautoria de pelo menos uma produção intelectual na área da Administração Pública, podendo ser um artigo apresentado em congresso técnico-científico, um artigo publicado em revista classificada no Qualis como B3, ou ainda um Produto Técnico- Tecnológico.

Após a conclusão de todos os requisitos necessários, o próximo passo consiste na realização da Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a qual pode ser conduzida de duas maneiras distintas: por meio da apresentação de dissertação ou de artigo científico. Em ambas as modalidades, o discente deve cumprir os seguintes critérios: i) ter sido aprovado na Banca de Defesa do Projeto de TCC; ii) estar devidamente matriculado na disciplina TCC II e; iii) apresentar uma produção intelectual relevante. É nesse ponto que se verifica a diferenciação entre as opções demonstradas no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Opções para conclusão do MP

(continua)

Dissertação	Artigo
Apresentar comprovação de aceitação de um artigo científico para avaliação, classificado como Qualis B2 ou superior, o qual deve ser distinto do artigo utilizado na Defesa do Projeto de TCC; e	Um artigo publicado ou evidência de aceitação para publicação em periódico Qualis A4 ou superior, o qual deve ser distinto do artigo utilizado na Defesa do Projeto de TCC; e

Quadro 3 – Opções para conclusão do MP

(conclusão)

Dissertação	Artigo
Apresentar um Produto Técnico-Tecnológico derivado da dissertação.	Um Produto Técnico-Tecnológico derivado do artigo científico da Defesa.

Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em PROFIAP (2024).

A autoavaliação da Rede PROFIAP é conduzida de maneira contínua e abrange diversas dimensões do programa, incluindo o acompanhamento do corpo docente, discente e egresso. Esse acompanhamento dos egressos demonstra que, para o PROFIAP, compreender a evasão é um aspecto importante da autoavaliação. Esta avaliação é realizada por meio da participação de estudantes e professores, bem como por meio de relatórios de visitas elaborados pela Comissão Acadêmica Nacional nas IFEs. No ano de 2023, essa avaliação foi modificada para incluir a perspectiva dos coordenadores, servidores técnicos e da comunidade externa em relação à infraestrutura do programa, além da implementação de um relatório anual das atividades realizadas pelos coordenadores locais. Alterações realizadas com o propósito de aprimorar a qualidade do Mestrado Profissional.

Em 2024, observa-se uma expansão significativa no âmbito do PROFIAP, em que o MEC concede autorização para mais 20 Universidades Federais brasileiras oferecerem o referido programa. Do total de 69 instituições federais de ensino superior presentes no território brasileiro, 40 delas passaram a disponibilizar o PROFIAP, chegando a ofertar 3.772 vagas, entre 2014 a 2025⁶. Segundo o edital 07/2025, serão ofertadas 600 vagas. O Quadro 4, subsequente, apresenta as novas IFEs autorizadas a oferecer o programa.

Quadro 4 – Expansão da rede PROFIAP em 2024

(continua)

IFES	SIGLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UFAM
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC

⁶ Dados disponíveis em: [PROFIAP – Conhecendo – PROFIAP](#). Acesso em: 24 maio 2025.

Quadro 4 – Expansão da rede PROFIAP em 2024

IFES	(conclusão) SIGLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA	UFDPAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UFFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UFOPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	UNIFESSPA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	UNILAB
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	UNIPAMPA

Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em Andifes (2014).

Com a expansão da rede nacional, constata-se um incremento na demanda por parte dos discentes. Este aumento levanta preocupações em relação ao problema da evasão, destacando a importância não apenas de aumentar o número de estudantes, mas também de assegurar sua permanência e conclusão do mestrado profissional.

Diante da expansão e consequente aumento da demanda pelo PROFIAP, surge a necessidade premente de abordar com maior profundidade a questão da evasão. Nesse sentido, é importante explorar o que a literatura acadêmica tem a oferecer sobre esse tema.

Diante da estrutura e expansão do PROFIAP, torna-se essencial compreender

sua implementação nas diversas instituições participantes. A UNIFAL-MG, integrante do programa desde 2014, destaca-se como um dos polos que oferecem essa formação, evidenciando seu compromisso com a capacitação de profissionais para a administração pública. A relevância da UNIFAL-MG para este estudo de caso será discutida no próximo tópico.

2.2.2 UNIFAL/MG – um estudo de caso

A UNIFAL-MG tem uma trajetória centenária, consolidando-se como uma instituição de ensino superior de referência no Sul de Minas Gerais. Sua fundação ocorre no ano de 1914, quando foi criada como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), sendo oficialmente reconhecida em 1915 pela Lei Estadual nº 657.

Ao longo dos anos, a instituição passou por importantes transformações. Em 2001, tornou-se Centro Universitário Federal (EFOA/CEUFE), ampliando sua oferta de cursos presenciais e a distância. Em 2004, foi inaugurado o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), permitindo a criação de novos cursos de graduação e especialização nessa modalidade. Em 2005, por meio da Lei Federal nº 11.154, de 29 de julho de 2005, o centro universitário foi oficialmente transformado em universidade, adotando a denominação Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Atualmente, a UNIFAL-MG conta com quatro polos de ensino, sendo dois em Alfenas (cidade-sede), um em Varginha e um em Poços de Caldas. A universidade oferece 35 cursos de graduação e 45 cursos de pós-graduação, totalizando 6.906 alunos matriculados. Desde 2014, integra o PROFIAP, reafirmando seu compromisso com a formação de excelência e o desenvolvimento acadêmico.

Embora o PROFIAP seja um programa em rede, cada instituição participante é responsável por seus próprios dados, tornando inviável uma análise aprofundada de todas as universidades envolvidas dentro do tempo disponível para a pesquisa. Dessa forma, a UNIFAL-MG se apresenta como um objeto de estudo acessível e relevante, garantindo maior profundidade à investigação proposta.

Na próxima seção, será discutido o fenômeno da evasão, com uma análise das diversas concepções e conceitos relacionados, afim de proporcionar uma compreensão mais abrangente e embasada sobre o tema.

3 EVASÃO – O QUE TEM SE DISCUTIDO SOBRE

Silva e Braga (2014) já apontaram a evasão escolar como um problema em todos os níveis da educação brasileira. No âmbito do mestrado profissional, depara-se com a escassez de dados disponíveis em plataformas de pesquisa, como as do INEP e do Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES (GEOCAPES), o que dificulta e, por conseguinte, explica a pouca ocorrência de estudos sobre pós-graduação *Lato sensu* no país.

A definição clássica elaborada por Tinto (1975) delinea a evasão de forma abrangente, ressaltando aspectos estruturais-funcionalistas⁷, abordando-a sob a ótica da interação entre fatores que permeiam a integração do estudante com a vida social e acadêmica da instituição (Santos, 2020). Coimbra *et al.* (2021, p. 8) oferecem a seguinte definição sobre o trabalho de Tinto:

Ao que tudo indica, boa parte dos estudos sobre evasão toma o artigo de 1975 de Vicent Tinto como uma referência (Bardagi; Hutz, 2014), cujo foco estava na análise interacional, buscando as raízes da evasão na relação entre fatores externos, fatores pessoais, desaguando no nível de integração social e acadêmica. Paralelo com a anomia e o suicídio.

Seguindo esta abordagem, no Brasil em 1995, nasce a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), composta por representantes dirigentes dos IFES e por representantes do Ministério da Educação (MEC), com intuito de estudar a fundo o tema da evasão.

Para isso, o estudo reuniu dados das universidades públicas relativos à diplomação, retenção e evasão dos estudantes. Com o trabalho a Comissão definiu e separou a evasão em três perspectivas: 1) evasão do curso, quando o discente se desliga do curso matriculado; 2) evasão da instituição: quando o discente encerra sua matrícula com a instituição; e 3) evasão do sistema: quando o aluno abandona o ensino superior, seja em definitivo ou temporário (Fernandes; Pacheco; Silva; Cabral, 2021). Ao final do estudo a Comissão levanta que a evasão é um problema em todas as IFES, e traz a visão de Paredes (1994 *apud* Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996) que considera o fenômeno da evasão algo maior do que se tem percepção sobre, aonde Instituições o consideram “normal”, causando até desinteresse pelo problema,

⁷ Percebe-se a influência estrutural funcionalista presente na sociologia durkheimiana. Observa-se esta perspectiva teórica na análise que o autor francês realiza sobre o suicídio.

levando as IFES tomarem decisões administrativas inadequadas e contrárias a produtividade geral dos cursos. Essa falta de atenção ao problema faz com que, a longo prazo, cursos percam credibilidade e precisem ser descontinuados.

O estudo ainda ressalta a importância de tratar a evasão não apenas como números, esse é apenas o primeiro passo. É preciso observar a evasão dentro de sua complexidade, através de fatores internos às IFES (estrutura, grade curricular, corpo docente), fatores externos (variáveis econômicas, sociais, culturais) e fatores individuais (motivações, preferências, capacidades), enfim, tudo que possa interferir na vida acadêmica do(a) discente. O trabalho finaliza visando a importância da continuidade do mesmo e solicitando auxílio de outros grupos para o entendimento do tema e resolução do problema da evasão.

Este trabalho se baseia na definição de Tinto (1975) e da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996) a fim de identificar os fatores que influenciam a decisão de evasão dos discentes no PROFIAP da UNIFAL no campus de Varginha, por meio de levantamento de dados sobre o programa e questionários enviados aos evadidos e coordenadores⁸, com o propósito de verificar aspectos acadêmicos, pessoais e institucionais que expliquem os motivos.

Aspectos acadêmicos como a inadequação dos ambientes de aprendizagem, metodologias de ensino inadequadas, falta de integração acadêmica e social, e ausência de associação entre teoria e prática são frequentemente citados como fatores críticos, conforme demonstrado Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. Os estudantes enfrentam desafios como dificuldades financeiras, problemas familiares, questões de saúde e a necessidade de conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Institucionalmente, a falta de apoio e orientação adequada, ineficiências na infraestrutura e no corpo docente, e a ausência de políticas de apoio financeiro contribuem significativamente para a evasão. Segundo Fernandes *et al.* (2021) e Costa e Gouveia (2018), o suporte acadêmico e administrativo, incluindo orientação de qualidade e flexibilidade nas exigências curriculares, são essenciais para reduzir as taxas de evasão. A integração efetiva entre os discentes e a instituição, conforme delineado por Tinto (1975), é crucial para assegurar a permanência dos estudantes.

⁸ Modelos dos questionários encontra-se nos Apêndices.

A evasão escolar constitui um desafio significativo para a qualidade do ensino e a formação de recursos humanos, particularmente no contexto de programas de qualificação profissional como o PROFIAP. Se os índices de desistência aumentam, aumenta a possibilidade de o PROFIAP falhar em alcançar sua meta principal, ou seja, qualificar servidores na administração pública. Consequentemente, a prestação de serviços públicos à sociedade pode ser impactada negativamente, evidenciando uma queda na eficiência e na eficácia do atendimento ao cidadão. A manutenção de baixas taxas de evasão é, portanto, essencial para assegurar que o programa cumpra seu propósito de aprimorar a qualidade do serviço público, beneficiando toda a sociedade.

3.1 EVASÃO E SUAS TEORIAS

De acordo com Santos (2020), os primeiros estudos sobre evasão com foco na graduação aconteceram em 1930, nos Estados Unidos. Costa e Gouveia (2018) afirmam que nesse tempo os pesquisadores buscaram em análises funcionais estruturalistas os fundamentos e teorias que nortearam seus estudos, sendo a principal referência desta abordagem o trabalho de Tinto (1975). Sua abordagem leva em consideração a relação do discente com a instituição de ensino.

Assumindo esta perspectiva analítica, Santos (2020) afirma que a decisão de evadir se explica pela falta de integração do estudante com o ambiente acadêmico e social da instituição, assim como acontece com o suicídio que tem maior probabilidade de acontecer quando o indivíduo não se sente pertencente de um coletivo ou com baixa interação pessoal, caracterizando a anomia, como Durkheim escreve em seu estudo.

Santos (2020) levanta que o modelo teórico de Tinto (1975) argumenta que o processo de abandono deva ser visto como um processo longitudinal de interações entre os indivíduos e os sistemas acadêmicos e sociais da instituição, com seis conjuntos de variáveis a serem consideradas: i) atributos de pré-entrada, como habilidades do estudante, experiências educacionais anteriores e antecedentes familiares; ii) comprometimento e meta inicial do estudante; iii) integração acadêmica, ou seja, vínculo entre o estudante e a estrutura da instituição; iv) integração social entre os estudantes e professores; v) comprometimento ou

influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no vínculo com a instituição e o objetivo de conclusão de curso e; vi) aspectos externos.

A maior parte dos modelos desenvolvidos a estudar o fenômeno da evasão se baseiam nessa teoria. Santos (2020) argumenta que com o tempo, pesquisadores passaram a observar o fenômeno da evasão através de novas perspectivas teóricas, como a psicológica, econômica, organizacional, interacional e integrativa.

Costa e Gouveia (2018) realizaram um estudo que examinou as diferentes abordagens e perspectivas utilizadas nos modelos teóricos de retenção de estudantes ao longo das últimas oito décadas, com especial atenção às altas taxas de evasão no ensino superior. Os autores fornecem uma visão abrangente dos principais modelos teóricos de retenção de estudantes, considerando diversas abordagens e perspectivas, de modo a auxiliar nas questões relativas à evasão estudantil. O estudo culminou na identificação de vinte e três modelos teóricos de retenção, cada um com suas respectivas abordagens e perspectivas. Para proporcionar uma compreensão mais detalhada e estruturada dos modelos teóricos de retenção de estudantes, os autores sintetizaram os vinte e três modelos identificados em sua pesquisa de forma separada (ver Quadros 5 a 10 abaixo).

A perspectiva psicológica sobre a evasão e retenção estudantil destaca a importância das percepções individuais e experiências subjetivas dos estudantes. Diferentemente de outras abordagens que focam em fatores estruturais ou sociológicos, essa perspectiva enfatiza como atitudes, normas subjetivas, satisfação pessoal, senso de pertencimento e capacidade de superar barreiras influenciam as decisões dos estudantes de permanecer ou abandonar os estudos. Modelos como os de Fishbein e Ajzen (1975), Bean e Eaton (2000), Hurtado e Carter (1997) sublinham que o comportamento estudantil é fortemente mediado por fatores psicológicos internos e percepções individuais sobre o ambiente educacional.

Quadro 5 – Perspectiva psicológica

(continua)

Perspectiva Psicológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Fishbein e Ajzen (1975)	Modelo teórico da ação fundamentada	O comportamento é uma função de intenções comportamentais que, por sua vez, são uma função de atitudes e normas subjetivas.

Quadro 5 – Perspectiva psicológica

(continuação)

Perspectiva Psicológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Pascarella (1980)	Modelo conceitual de pesquisa sobre contato informal entre estudantes e professores	Não há muita evidência de estudos prévios para apoiar a influência direta do contato informal entre estudantes e professores sobre a persistência dos estudantes.
Bean e Metzner (1985)	Modelo de desgaste do estudante não tradicional	As decisões dos estudantes para abortar ou continuar sua educação são influenciadas por suas percepções sobre a utilidade, a satisfação, o compromisso de objetivo e níveis de estresse nas atividades da instituição.
Astin (1984, 1993, p. 21)	Modelo entrada – ambiente – resultado (I-E-O)	Os estudantes estão principalmente interessados nos “benefícios existenciais” da experiência da faculdade, o que significa, entre outras coisas, a “satisfação subjetiva associada a ... envolvimento extracurricular e acadêmico, atividades recreativas ...”.
Hurtado e Carter (1997)	Modelo do sentido de pertença	As próprias percepções dos estudantes sobre o grau em que suas experiências são significativas e contribuem para o seu senso de pertença são raramente medidas.
Padilla (1999)	Modelo de expertise dos estudantes bem-sucedidos	A capacidade de cada aluno para superar um conjunto específico de barreiras é a chave para o sucesso de um aluno.

Quadro 5 – Perspectiva psicológica

(conclusão)

Perspectiva Psicológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Bean e Eaton (2000)	Modelo psicológico de retenção do estudante universitário	Que este modelo indica que os estudantes são seres psicológicos e que as questões coletivas da sociologia desempenham um papel secundário. O ambiente social é importante apenas como é percebido pelo indivíduo.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

A perspectiva sociológica destaca a importância da integração dos estudantes no ambiente acadêmico e social da instituição. Modelos como o de Spady (1970, 1971) e Cabrera *et al.* (1992) ressaltam a relevância da integração social e acadêmica, além de fatores como ajuda financeira. Nora, Barlow e Crisp (2005) destacam a necessidade de instrumentos institucionais para monitorar essas interações e engajamentos, enquanto Swail (2004) e Seidman (2005) sublinham a importância de abordagens proativas e de identificação precoce de estudantes em risco. Essas abordagens oferecem uma visão coletiva e institucional dos fatores que afetam a retenção estudantil, complementando as análises mais individualizadas das perspectivas psicológicas.

Quadro 6 – Perspectiva sociológica

(continua)

Perspectiva Sociológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Spady (1970, 1971)	Modelo sociológico de permanência	Falta de integração dos estudantes no ambiente de ensino superior afeta diretamente a retenção de estudantes na faculdade.

Quadro 6 – Perspectiva sociológica

(continuação)

Perspectiva Sociológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Cabrera <i>et al.</i> (1992)	Modelo integrado de permanência	Que a ajuda financeira e as atitudes imediatamente decorrentes se refletem positivamente, não só para equilibrar as oportunidades de ingresso de estudantes com situação socioeconômica inferior, mas também por facilitarem a integração deste contingente de estudantes nos componentes acadêmico e social da instituição.
Nora, Barlow e Crisp (2005)	Modelo do comprometimento estudante – instituição depois do primeiro ano	As instituições precisam desenvolver seus próprios instrumentos para perceber com clareza as interações entre seus estudantes e a instituição, as interações dos estudantes com outros estudantes e professores, as finanças dos estudantes e o engajamento do estudante com os sistemas de suporte do campus.
Swail (2004)	Modelo geométrico da perseverança estudantil	A capacidade de ajudar as instituições a trabalhar proativamente para apoiar a persistência e a realização dos estudantes.

Quadro 6 – Perspectiva sociológica

(conclusão)

Perspectiva Sociológica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Seidman (2005)	Modelo de sucesso do estudante	A “identificação precoce” de um aluno, potencialmente em risco de não ter sucesso acadêmico ou pessoal na faculdade.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

Diferentemente das perspectivas psicológicas e sociológicas, a abordagem econômica foca nos aspectos financeiros que influenciam as decisões dos estudantes. Essas abordagens evidenciam que as considerações econômicas são centrais para compreender a persistência estudantil, oferecendo uma visão distinta e complementar às perspectivas psicológicas e sociológicas.

Quadro 7 – Perspectiva econômica

Perspectiva Econômica		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Cabrera, Stampen e Hansen (1990)	Modelo de capacidade de pagamento	Avançaram um modelo em que a capacidade de pagamento presume interagir tanto com instituições e variáveis dos indivíduos na definição de decisões de retirada.
St. John, Paulsen e Starkey (1996)	Modelo Nexus escolha da faculdade – persistência	Mudanças na composição do pacote original de ajuda aluno ou aumentos inesperados nas propinas e taxas são consideradas como levando a insatisfação pelo efeito que essas mudanças têm em os cálculos de custo/benefício originais.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

A perspectiva organizacional foca no impacto da infraestrutura institucional e do envolvimento dos estudantes na retenção estudantil. Brown e Kayser (1982) destacam a importância do ajuste educacional, ou seja, correspondência entre a satisfação percebida e a real dos estudantes. Billson e Terry (1987) enfatizam que o apoio institucional e a participação ativa dos estudantes são essenciais para reduzir a evasão. Essa abordagem difere das demais ao valorizar os fatores estruturais e organizacionais na promoção da permanência dos estudantes.

Quadro 8 – Perspectiva organizacional

Perspectiva Organizacional		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Brown e Kayser (1982)	Modelo de ajuste educacional	O ajuste educacional é o grau de correspondência (satisfação) entre a satisfação percebida pelos estudantes e a satisfação real (desempenho) em seus programas de treinamento.
Billson e Terry (1987)	Modelo do apoio institucional	Na premissa de que o apoio institucional através da infraestrutura organizacional da IES e o envolvimento dos estudantes reduzirão o atrito, logo a evasão.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

A perspectiva interacional destaca a importância das interações acadêmicas e sociais na permanência dos estudantes. Tinto (1975, 1993, 1997) enfatiza que a integração equilibrada entre vida acadêmica e social, além de arranjos colaborativos, é fundamental para a persistência. Bean (1980) sugere que as intenções comportamentais são fatores críticos de continuidade. MacKinnon-Slaney (1994) aborda a complexidade da persistência de estudantes adultos. Diferente de outras abordagens, esta perspectiva foca nas dinâmicas interacionais e seu impacto contínuo na experiência e comprometimento dos estudantes.

Quadro 9 – Perspectiva interacional

Perspectiva Interacional		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Tinto (1975)	Modelo de integração do estudante	A integração dos estudantes na vida acadêmica e social da instituição precisava ser equilibrada para um estudante efetivamente persistir na faculdade.
Bean (1980)	Modelo de desgaste do estudante	O abandono da universidade é análogo à produtividade e que as intenções comportamentais (permanecer ou abandonar) são importantes preditores de persistência.
Tinto (1993)	Modelo longitudinal do abandono institucional	A experiência do aluno na faculdade (integração acadêmica e social) irá modificar continuamente (enfraquecer ou fortalecer) seu nível de metas e compromissos iniciais.
MacKinnon Slaney (1994)	Modelo de desgaste de estudantes adultos	A persistência de adultos para o sucesso no ensino superior é uma resposta complicada a uma série de problemas.
Tinto (1997)	Modelo de salas de aula, aprendizagem e permanência	O arranjo de atividades sócio-acadêmicas colaborativas gera um círculo virtuoso, pois a satisfação nas interações leva a um aumento na qualidade do esforço feito, pela alocação de tempo e energia, e leva a melhores resultados nas esferas social e acadêmica simultaneamente, o que reforça o sentimento de satisfação.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

A perspectiva complementar ou integrativa oferece uma visão abrangente que combina múltiplos fatores para explicar a persistência estudantil. Diferente das demais abordagens, esta perspectiva considera a interação entre atitudes, intenções e comportamentos, como proposto por Bean (1990), que destaca a forte correlação entre intenções comportamentais e atitudes. Além disso, o modelo conceitual de Braxton, Hirschy e McClendon (2004) enfatiza a importância da participação nas comunidades acadêmicas, considerando-a essencial para entender como a experiência acadêmica influencia a permanência dos(as) estudantes em instituições de ensino superior de tempo parcial. Assim, essa abordagem integrativa propõe que a retenção estudantil é melhor compreendida ao se analisar a intersecção de múltiplos fatores acadêmicos e sociais.

Quadro 10 – Perspectiva complementar ou integrativa

Perspectiva Complementar ou Integrativa		
Autor	Modelo	Razão lógica dos modelos teóricos
Bean (1990)	Modelo de desgaste longitudinal do estudante	Que existe uma forte relação entre as intenções de atitude e comportamento, e que comportamentos e atitudes refletem intenções.
Braxton, Hirschy e McClendon (2004)	Modelo conceitual do abandono do estudante em IES de tempo parcial	Descreve a participação nas comunidades acadêmicas como uma construção central para explicar os mecanismos que ligam a experiência acadêmica para a persistência dos estudantes na faculdade.

Fonte: Costa; Gouveia (2018).

A organização dos quadros facilita a análise comparativa das diferentes dimensões que influenciam a retenção estudantil no ensino superior, permitindo uma compreensão detalhada e integrada das diversas dimensões que impactam a retenção estudantil.

Neste estudo, serão utilizadas as perspectivas complementar ou integrativa, interacional e psicológica para abordar de maneira abrangente e multifacetada os fatores que influenciam a evasão no PROFIAP da UNIFAL-MG.

A perspectiva complementar ou integrativa por oferecer uma visão abrangente ao combinar múltiplos fatores para explicar a persistência estudantil. Esta abordagem considera a interação entre atitudes, intenções e comportamentos, como proposto por Bean (1990 *apud* Costa; Gouveia, 2018), que destaca a forte correlação entre intenções comportamentais e atitudes. O modelo conceitual de Braxton, Hirschy e McClendon (2004 *apud* Costa; Gouveia, 2018) enfatiza a importância da participação nas comunidades acadêmicas, considerando-a essencial para entender como a experiência acadêmica influencia a permanência dos estudantes em instituições de ensino superior de tempo parcial. Dessa forma, a abordagem integrativa propõe que a retenção estudantil é melhor compreendida ao se analisar a intersecção de múltiplos fatores acadêmicos, comportamentais e sociais.

Já a perspectiva interacional por focar nas interações acadêmicas e sociais e seu impacto na permanência dos estudantes. Tinto (1975, 1993) argumenta que a integração equilibrada entre a vida acadêmica e social, juntamente com arranjos colaborativos, é fundamental para a persistência. O modelo de desgaste do estudante de Bean (1980 *apud* Costa; Gouveia, 2018) sugere que as intenções comportamentais são preditores críticos de continuidade. Além disso, o modelo de desgaste de estudantes adultos de MacKinnon-Slaney (1994 *apud* Costa; Gouveia, 2018) aborda a complexidade da persistência de adultos no ensino superior, destacando a importância das dinâmicas interacionais na experiência e comprometimento dos estudantes.

Por outro lado, a perspectiva psicológica destaca a importância das percepções individuais e experiências subjetivas dos estudantes. Diferentemente de outras abordagens que focam em fatores estruturais ou sociológicos, esta perspectiva enfatiza como atitudes, normas subjetivas, satisfação pessoal, senso de pertencimento e capacidade de superar barreiras influenciam as decisões dos estudantes de permanecer ou abandonar os estudos. Costa e Gouveia (2018) analisam que modelos como os de Fishbein e Ajzen (1975), Bean e Eaton (2000), e Hurtado e Carter (1997) sublinham que o comportamento estudantil é fortemente

mediado por fatores psicológicos internos e percepções individuais do ambiente educacional.

Compreender essas diferentes perspectivas é fundamental para uma análise completa dos fatores que influenciam a evasão nos programas de mestrado profissional. A abordagem integrativa permite uma visão holística, a perspectiva interacional foca nas dinâmicas sociais e acadêmicas, e a perspectiva psicológica centra-se nas percepções individuais dos estudantes. A seguir, será explorado as hipóteses utilizadas neste estudo, onde serão discutidas diversas causas e variáveis que levam à evasão, baseando-se nas perspectivas teóricas apresentadas.

3.2 EVASÃO E SUAS HIPÓTESES

Existem diversas maneiras de abordar o problema da evasão escolar, cada pesquisador adota uma perspectiva baseada nos dados disponíveis e na proposta de ação. Considerando a impossibilidade de descrever todas as causas que levam o discente a tomar essa decisão, este trabalho detalhará as hipóteses relevantes para responder ao objetivo proposto. As variáveis utilizadas neste estudo foram estruturadas a partir de diferentes modelos teóricos discutidos na seção anterior, os quais se agrupam em seis perspectivas analíticas principais: psicológica, sociológica, econômica, organizacional, interacional e integrativa. Essas abordagens permitem compreender a evasão sob diferentes ângulos, desde fatores individuais e percepções subjetivas (como na perspectiva psicológica), passando pela integração social e acadêmica (como nas perspectivas sociológica e interacional), até elementos institucionais e estruturais (nas perspectivas organizacional e econômica), culminando em modelos que integram múltiplos fatores (na abordagem integrativa), conforme sistematizado por Costa e Gouveia (2018). Somando-se à realidade pesquisada, os dados disponíveis e as abordagens adotadas selecionaram variáveis para proporcionar um melhor entendimento sobre o problema. O quadro abaixo esclarece e justifica essas variáveis.

Quadro 11 – Variáveis pessoais

Variável	Relação
Idade	Quanto maior a idade, maior a probabilidade de evasão.
Sexo	Homens e mulheres evadem por motivos distintos.
Estado Civil	Quanto mais comprometido, menor o tempo para estudo e, portanto, maior probabilidade de evasão.
Formação	Áreas correlatas têm maior chance de finalização do MP.
Trabalho	O serviço público tem maior flexibilização para o estudo possibilitando a conclusão do MP.
Dependentes	Quanto maior o número, menor o tempo disponível, portanto maior probabilidade de evadir.
Residência	Quanto mais perto do polo maior chance de conclusão do MP.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Sá (2019) em seu estudo demonstra que a relação entre idade e evasão é forte, porém indireta. Em seu trabalho demonstra que estudantes mais velhos possuem mais responsabilidades, como trabalho, dependentes, adaptação aos estudos, estado civil, tempo livre, entre outros fatores (Bean; Metzner, 1985 *apud* Sá, 2019). Outros estudos, entretanto, não verificaram significância nessa relação (Louis; Colten; Demeke, 1984; Pascarella; Chapman, 1983 *apud* Sá, 2019).

A variável de gênero é mensurada pelos atributos feminino e masculino. Esta variável não é utilizada para constatar qual grupo apresenta maior número de evasões, pois sabe-se que ambos os gêneros evadem, mas por motivos distintos. Homens e mulheres ainda desempenham papéis distintos e estereotipados na sociedade, conforme afirma Sá (2019). Essa variável busca analisar se e como esses estereótipos interferem na tomada de decisão de evadir do MP.

O estado civil também possui relevância e é mencionado em diversos estudos, como o de Furtado e Alves (2012), que constataram uma maior probabilidade de evasão entre casados e separados, em detrimento dos solteiros.

A variável residência será abordada de maneira diferente em relação aos estudos norte-americanos, aonde discentes possuem moradias dentro das IFEs. No caso deste estudo, a UNIFAL-MG não conta com esse serviço, mas ainda assim essa é uma variável importante para a análise da evasão. Quanto maior a distância

entre a residência do aluno e a IFEs, menor o tempo que o discente passa na instituição (Flanagan, 1976 *apud* Sá, 2019), o que resulta em menos oportunidades para fazer amigos, ter contato com professores e participar de atividades no campus (Nelson, 1982 *apud* Sá, 2019). Além disso, há maiores gastos com estudos (Chickering, 1974; Fensk; Escott, 1972 *apud* Sá, 2019) e maiores responsabilidades com emprego e família (Fenske; Scott, 1972; Kuh; Ardaiole, 1979 *apud* Sá, 2019).

A inclusão das variáveis "formação", "profissão" e "número de dependentes" é crucial para compreender as dinâmicas que influenciam a evasão em cursos de mestrado profissional. Estes estudantes, frequentemente, já estão inseridos no mercado de trabalho e são adultos com responsabilidades familiares. A formação prévia pode impactar a adaptação às demandas acadêmicas, enquanto a profissão pode determinar a disponibilidade de tempo e recursos para os estudos. Além disso, o número de dependentes pode aumentar a carga de responsabilidades fora do ambiente acadêmico, influenciando a capacidade de dedicação ao curso. Faria e Moura (2015, p. 296) nos traz que, "a escola é criteriosa e exigente no atendimento às normas do sistema escolar, excluindo dela os que não conseguem seguir os padrões, como por exemplo, os estudantes trabalhadores". Muitos estudantes de mestrado profissional enfrentam o desafio de equilibrar estudos avançados com a vida profissional e pessoal, o que pode afetar significativamente sua continuidade no programa.

3.3 ESTUDOS SOBRE EVASÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Esta seção explora as nuances da evasão em programas de mestrado profissional, destacando a importância de compreender os fatores que levam os estudantes a abandonar seus estudos. Enfatiza-se a relevância particular de estudar a evasão no contexto do PROFIAP. A compreensão dessas dinâmicas é crucial não apenas para melhorar a retenção e o sucesso dos estudantes, mas também para assegurar a eficiência e a eficácia do serviço público no país.

3.3.1 Evasão em Programas de Mestrado Profissional

A evasão escolar é um fenômeno estudado com foco maior no ensino médio e superior, com ênfase em determinados cursos, de acordo com a bibliografia encontrada. No entanto, a pesquisa sobre evasão em programas de mestrado profissional ainda é limitada. Ao buscar na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "evasão mestrado profissional" e "evasão mestrado doutorado", foram encontrados seis artigos, descritos no Quadro abaixo.

Quadro 12 – Estudos sobre evasão

(continua)

Autor	Ano	Título	Natureza do Trabalho
Santos, Cássio Miranda	2002	Da seleção à avaliação: uma análise dos fatores inibidores da evasão dos estudantes nos mestrados de educação.	Publicado na Revista Estudos em Avaliação Educacional.
Sousa, Sandra M. Zákia L. <i>et al.</i>	2003	Evasão dos alunos do Programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000.	Publicado na Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior.
Cardoso, Marcelle Miranda Fortuci Lopes	2017	A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.	Dissertação de mestrado profissional – UFSC.
Ambiel, Rodolfo Augusto Matteo <i>et al.</i>	2020	Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida.	Publicado na Revista Interação em Psicologia.
Fernandes, Eduardo Francisco <i>et al.</i>	2021	Panorama do fenômeno da evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do GEOCAPES.	Publicado na Revista Brazilian Journal of Development.

Quadro 12 – Estudos sobre evasão

(conclusão)			
Autor	Ano	Título	Natureza do Trabalho
Pereira, Victor Hugo <i>et al.</i>	2021	Percepção de pós-graduandos sobre os motivos que contribuiriam para a evasão de estudantes dos cursos stricto sensu em Contabilidade.	Publicado na Revista de Contabilidade e Organizações.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Santos (2002) discute os fatores que influenciam a evasão nos mestrados em educação no Brasil. Ele sugere que as peculiaridades dos ingressantes nessa modalidade podem ser determinantes na redução do abandono. A análise baseia-se em dados de evasão dos estudantes do mestrado em educação da UNESP/Marília, das coortes de 1988 a 1995. Os resultados destacam fatores inibidores da evasão desde a seleção dos candidatos até os critérios de avaliação, com ênfase na exigência da dissertação como trabalho final.

Segundo Sousa, Zákia *et al.* (2003), ao investigar o abandono dos cursos de pós-graduação em Educação da FEUSP entre 1990 e 2000, delineou-se o perfil socio acadêmico dos discentes evadidos, tanto do mestrado quanto do doutorado, com o intuito de compreender, sob a perspectiva desses sujeitos, os fatores determinantes da evasão. A análise das justificativas apresentadas permitiu mapear as causas do desligamento, revelando predominância de elementos externos ao programa institucional. Os dados obtidos indicaram que 58% dos alunos de mestrado e 67% dos de doutorado atribuíram o afastamento a circunstâncias pessoais alheias à estrutura acadêmica oferecida.

Cardoso (2017) teve como objetivo identificar o perfil dos discentes evadidos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2009 a 2015. Partiu-se da hipótese de que variáveis acadêmicas e pessoais influenciam a evasão em diferentes modalidades de pós-graduação. A investigação, de natureza quantitativa, utilizou revisão integrativa, documental e estudo de caso, com base nos registros institucionais das bases

CAPES e UFSC. A análise evidenciou, no conjunto dos programas *Stricto sensu*, taxa de evasão de 13,63%, majoritariamente do sexo masculino, solteiros, jovens e sem bolsa registrada. No PPGE, o índice foi de 4,61% no mestrado e 1,93% no doutorado, com predominância do sexo feminino, acima dos 30 anos, graduadas em Pedagogia e vinculadas à docência. Os dados revelaram que, no mestrado, não houve predominância entre desistência ou desligamento, ao passo que no doutorado prevaleceu a desistência, sugerindo causas não estritamente acadêmicas. Verificou-se, ainda, permanência média de dois semestres no mestrado, com 31,25% dos evadidos sem matrícula efetiva, e de quatro a cinco semestres no doutorado, com parte significativa cumprindo ao menos um terço da carga curricular. Constatou-se, por fim, distribuição equilibrada das motivações entre aspectos acadêmicos, pessoais e não identificados.

A pesquisa de Ambiel *et al.* (2020) teve como propósito adaptar a Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior à realidade da pós-graduação brasileira, considerando a discrepância entre ingresso e conclusão nos cursos dessa etapa formativa. Partiu-se da hipótese de que os fatores determinantes da desistência nesse nível de ensino são multifacetados e demandam avaliação específica. A investigação foi conduzida em duas etapas: na primeira, especialistas analisaram os itens existentes e recomendaram ampliações; na segunda, aplicou-se o instrumento revisado a 639 participantes, majoritariamente vinculados à pós-graduação. A análise dos modelos indicou melhor ajuste na estrutura de sete fatores, envolvendo dimensões interpessoais, de carreira, apoio recebido, rendimento, produção científica, valorização acadêmica e aspectos institucionais.

O estudo de Fernandes *et al.* (2021) teve como objetivo identificar o índice de evasão discente na pós-graduação brasileira, reconhecendo o desafio que tal fenômeno representa para a gestão educacional nesse nível de ensino. Partiu-se da hipótese de que a evasão não é adequadamente monitorada, o que compromete estratégias institucionais e políticas públicas. A investigação, de natureza descritiva e qualitativa, fundamentou-se na caracterização do sistema de pós-graduação e nos modelos de cálculo do indicador, desenvolvidos teoricamente, enquanto a metodologia de estimativa foi aplicada com base na plataforma GEOCAPES. A análise revelou índices alarmantes: 30,06% entre 2015 e 2016, e 38,48% no acumulado de 2000 a 2016, evidenciando lacunas na abordagem institucional da problemática.

A investigação conduzida por Pereira *et al.* (2021) teve como escopo identificar a percepção de pós-graduandos quanto aos fatores que poderiam contribuir para a evasão em programas *stricto sensu* na área de Contabilidade. Formulou-se a hipótese de que obstáculos relacionados à conciliação entre exigências acadêmicas e tempo disponível influenciam a decisão de abandono. A pesquisa foi aplicada a 619 estudantes por meio de questionário eletrônico, cujas respostas permitiram analisar as percepções predominantes. Os achados revelaram que, no mestrado, a limitação temporal para dedicação aos estudos foi apontada como o principal fator de risco, enquanto no doutorado não se verificou um elemento de influência elevada. Em termos gerais, o comprometimento de tempo despontou como variável crítica para a permanência.

Embora os trabalhos sobre evasão na área da pós-graduação sejam escassos, os estudos existentes indicam que a evasão nesses programas é influenciada por uma série de fatores, incluindo aspectos pessoais, acadêmicos e institucionais.

Baggi e Lopes (2011) e Santos Junior (2015) discutem a evasão como um problema multifacetado, enfatizando a importância de entender os motivos individuais e institucionais que levam as/os estudantes a abandonarem seus estudos. Fatores como dificuldades financeiras, falta de tempo devido a compromissos profissionais e pessoais, e a percepção de relevância do curso são frequentemente mencionados (Coimbra *et al.*, 2021).

Segundo Tinto (1975), a integração acadêmica e social é crucial para a permanência dos estudantes. Em programas de mestrado profissional, onde muitos estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho, a falta de integração pode ser exacerbada pela ausência de tempo para participar de atividades acadêmicas e sociais. Além disso, a qualidade do corpo docente e a relevância do currículo são aspectos críticos que influenciam a decisão de permanência ou evasão dos estudantes (Santos, 2020).

Estudos recentes destacam que a evasão pode estar relacionada também à inadequação do suporte institucional oferecido. Fernandes, Pacheco, Silva e Cabral (2021) e Costa e Gouveia (2018) apontam que o suporte acadêmico e administrativo, incluindo orientação de qualidade e flexibilidade nas exigências curriculares, são essenciais para reduzir as taxas de evasão.

3.3.2 Lacunas e importância do estudo da evasão no PROFIAP

Apesar das contribuições relevantes, como a análise da influência de fatores pessoais, acadêmicos e institucionais na evasão e a ênfase na necessidade de uma abordagem multidimensional para tratar o problema, a pesquisa sobre evasão em programas de MP ainda apresenta diversas lacunas. Primeiramente, observa-se uma escassez de dados sistemáticos e abrangentes sobre as taxas de evasão e os motivos específicos que levam os estudantes a abandonar esses programas. A falta de estudos comparativos entre diferentes instituições e programas limita a possibilidade de generalização dos resultados.

Além disso, há uma carência significativa de pesquisas que abordem a evasão sob uma perspectiva longitudinal, acompanhando os estudantes ao longo do tempo para identificar processos e momentos críticos que resultam em abandono. A maioria das investigações existentes baseia-se em dados transversais, capturando uma visão estática e insuficiente para revelar as dinâmicas temporais da evasão. Tal lacuna pode ser explicada, em parte, pelas dificuldades encontradas ao tentar localizar e entrevistar indivíduos que abandonaram os estudos, conforme destacado por Sá (2019). Frequentemente, esses indivíduos mudam de telefone ou residência, tornando o contato difícil. Mesmo quando o contato é estabelecido, surgem barreiras adicionais, como a distância geográfica, a falta de interesse ou tempo, a recusa em participar e a desconfiança em relação aos objetivos da pesquisa.

Outro aspecto crítico é a necessidade de estudos que integrem múltiplas perspectivas teóricas, combinando abordagens psicológicas, sociais, econômicas e organizacionais, a fim de oferecer uma visão mais completa e multidimensional do problema. Segundo Costa e Gouveia (2018), modelos teóricos integrativos podem fornecer percepções valiosas sobre as complexas interações entre fatores pessoais, acadêmicos e institucionais. No contexto específico do PROFIAP a individualização dos dados pelas IFEs responsáveis impede a criação de um banco de dados integrado. Essa limitação dificulta a realização de uma pesquisa abrangente e de âmbito nacional, impossibilitando a conclusão acerca da evasão como um problema nacional, além de impedir a identificação e a avaliação das medidas e estratégias implementadas para reduzir a evasão dos estudantes no PROFIAP.

Estudar a evasão no contexto do PROFIAP é fundamental, não apenas pela sua relevância acadêmica, mas também pelos ganhos adicionais que o serviço

público adquire com profissionais melhor qualificados. Compreender os fatores específicos que contribuem para a evasão no PROFIAP é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes, como a criação de redes de suporte entre estudantes e mentores ou a implementação de políticas de apoio financeiro mais robustas. Assim, esta pesquisa, ao identificar e abordar as causas da evasão no PROFIAP pode não apenas melhorar a retenção de estudantes, mas também contribuir significativamente para a literatura acadêmica, oferecendo um modelo de referência para outras instituições e programas que enfrentam desafios similares.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada é do tipo quali-quantitativa, abrangendo a população de estudantes do programa PROFIAP na Unifal-MG, entre o período de 2014 a 2023, com foco na amostra de estudantes evadidos do programa neste período. Com a finalidade de realizar uma análise abrangente do fenômeno da evasão e identificar fatores que influenciam na decisão de evasão dos discentes no PROFIAP foi estabelecido um delineamento metodológico que articula abordagens qualitativas e quantitativas.

Essa escolha metodológica mista visa proporcionar uma compreensão mais detalhada dos fatores que contribuem para a evasão no PROFIAP ofertado no campus da UNIFAL-MG, na cidade de Varginha (MG). Para tanto, foram integrados dados estatísticos, que fornecem informações numéricas e técnicas qualitativas, através de questionários que demonstram valores e atitudes dos respondentes, conforme Creswell (2012). Paranhos *et al.* (2016) afirmam que a integração das duas abordagens oferece diferentes perspectivas sobre o tema e traz a vantagem de aproveitar o melhor de cada método, conferindo robustez ao estudo.

Os instrumentos utilizados para os dados quantitativos foram o método de pesquisa descritiva e exploratória. Que segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar uma compreensão inicial sobre o problema estudado, sendo adequada em contextos com pouca informação prévia. Já a pesquisa descritiva tem o intuito de detalhar características, comportamentos ou fenômenos com base em dados concretos. Combinação apropriada quando se deseja conhecer, mapear e analisar uma situação real com maior profundidade.

Se tratando dos dados qualitativos, obtidos através do questionário estruturado optamos pelo método de análise interpretativo/hermenêutico.

Considerando que o problema de pesquisa exige um exame aprofundado, foi adotado o método de estudo de caso. Gerring (2004, p. 341 *apud* Gomes; Ev, 2014), se trata de um "estudo aprofundado de uma [ou reduzido número de] unidade(s) (fenômeno relativamente delimitado) em que o objetivo do pesquisador é esclarecer características de classe mais ampla de fenômenos similares". Este método é ideal para compreender processos com várias causas para o problema, permitindo uma análise aprofundada das motivações por trás da evasão e buscando soluções para diminuir futuras desistências.

A escolha da UNIFAL-MG como foco deste estudo de caso acontece devido o vínculo acadêmico da pesquisadora com a instituição, onde obteve sua graduação em Ciências Sociais e atualmente está matriculada no programa de pós-graduação. Esse contato direto com professores e coordenadores do PROFIAP facilita a coleta de dados, o esclarecimento de informações e as solicitações necessárias ao estudo.

O texto foi submetido a uma revisão gramatical realizada por Inteligência Artificial Generativa – IAG. Optou-se pela ferramenta Scholar GPT com o objetivo de adequar a norma culta e ABNT. Os comandos utilizados foram: na terceira pessoa do singular, conferir as concordâncias nominais e verbais, prezando pela escrita acadêmica, evitando repetição de palavras.

4.1 BASE DE DADOS

A obtenção dos dados ocorreu em distintas fases. Inicialmente, foram requisitadas informações sobre a evasão em todas as instituições que ofertam turmas do PROFIAP à presidente do Comitê Gestor, Profa. Dra. Teresa Cristina Janes Carneiro (UFES/UFMS), que viabilizou o encaminhamento das estatísticas solicitadas. Posteriormente, realizou-se a busca por dados referentes à área 27, a fim de possibilitar as comparações necessárias, esses dados foram encontrados no site CAPES, que disponibiliza um conjunto de dados abertos em sua plataforma para consulta.

Por fim, foram obtidos dados dos estudantes evadidos no período de 2014 a 2023, solicitados ao comitê de ética em pesquisa, via Sistema CEP/Conep⁹ para a secretaria do PROFIAP na UNIFAL/MG. O pedido foi deferido favoravelmente pelo comitê, conforme Parecer Nº 6.938.958, o qual pode ser consultado para verificação.

Estes dados, oriundos da matrícula dos discentes do programa, incluem informações socioeconômicas, geográficas, acadêmicas e pessoais necessários para análise do objeto em questão. Serão elas:

- a) socioeconômicas: renda familiar mensal, emprego (setor privado ou público), dependentes, meio de transporte, bolsa de estudos;
- b) geográficas: naturalidade, cidade onde reside;
- c) acadêmicas: tipo de instituição de ensino superior (privada ou pública),

⁹ Via Plataforma Brasil: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>.

coeficiente de desempenho acadêmico, bolsista, ano de conclusão da graduação;

d) pessoais: sexo, faixa etária, estado civil, quantidade de filhos, telefone, e-mail (institucional e particular), nome completo.

Os dados solicitados foram usados em outros estudos como possíveis razões para evasão. Neste estudo de caso, pretende-se testar a de relação entre essas hipóteses. Sobre os dados pessoais, ressalta-se que são evadidos em quase 10 anos de PROFIAP, onde alguns deles podem já ter alterado seus dados. Por isso, solicitam-se dados mais completos para que seja possível usar outras alternativas para contatá-los¹⁰, explicar a relevância do trabalho e solicitar que respondam ao questionário.

Todas as informações disponibilizadas terão tratamento anônimo, assegurando a privacidade do indivíduo. O nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa identificar o respondente foi mantido em sigilo, resguardando os indivíduos, conforme as diretrizes da Resolução CNS 510/2016. Não há possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e espiritual do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e seus resultados poderão ser publicados/divulgados através de trabalhos acadêmicos ou artigos científicos, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (CEP- UNIFAL/MG) sem prejuízos aos participantes¹¹.

Ademais, será coletado dados primários junto aos evadidos, de forma online, através do envio de um questionário construído na plataforma *Google Forms*.

Dois questionários foram utilizados e serão enviados por e-mail, somente para os indivíduos que estejam de acordo em participar da pesquisa, utilizando a plataforma de questionário do *Google Forms*: um direcionado aos estudantes evadidos (Apêndice A) e outro aos dois últimos coordenadores (Apêndice B) do PROFIAP da UNIFAL em Varginha/MG. Com perguntas abertas e fechadas, os questionários têm por objetivo captar aspectos quantitativos e qualitativos das experiências dos participantes, abordando temas como motivação para ingressar no

¹⁰ Talvez precise buscar o egresso através de mídias sociais, como: Instagram, LinkedIn, entre outros.

¹¹ Conforme o Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE – <https://www.unifal-mg.edu.br/cep/formularios/>.

curso, dificuldades enfrentadas durante o curso, percepção sobre o suporte institucional e razões para a evasão. Visando verificar aspectos acadêmicos, pessoais e institucionais que expliquem os motivos da evasão. A análise e interpretação dos dados serão detalhadas adiante.

4.1.1 Estruturando o questionário de pesquisa

O instrumento de coleta teve alterações afim de adaptá-lo a realidade do PROFIAP, mas foi baseado no questionário criado por Canziani (2015) em sua dissertação, a qual investigou a evasão nos cursos de pós-graduação *Lato sensu* da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). As variáveis selecionadas abrangem taxas de evasão, perfil dos estudantes e características institucionais.

Para validar o instrumento de pesquisa, o questionário foi submetido à análise dos últimos dois coordenadores do PROFIAP na UNIFAL-MG. Suas contribuições permitiram o refinamento do questionário, visando enriquecê-lo e garantir sua adequação. Após a validação pelos coordenadores, o questionário foi enviado aos estudantes evadidos¹² do programa na UNIFAL-MG, conforme planejado na metodologia.

Como aprimoramento trouxemos também base nas teorias abordadas por Costa e Gouveia (2018), que examinam diferentes abordagens e perspectivas dos modelos teóricos de retenção de estudantes ao longo das últimas oito décadas, com especial ênfase nas elevadas taxas de evasão no ensino superior, foi estruturado um questionário direcionado aos estudantes evadidos do PROFIAP (Apêndice A), as quais serão detalhadas a seguir.

As questões do questionário são organizadas conforme as perspectivas teóricas associadas:

A primeira bateria de pergunta (item 1 ao 8) (dados demográficos) se alinham com as perspectivas organizacional e econômica. As questões objetivam capturar variáveis pessoais tais como idade, estado civil e número de filhos. Fatores apontados pela literatura que podem influenciar a dedicação aos estudos e tem impactos sobre os recursos financeiros para a continuidade no curso. Ademais, se

¹² O questionário foi enviado apenas para os estudantes que entraram com o pedido de desistência no programa, entendemos que os alunos que apenas deixaram de frequentar o PROFIAP não teriam interesse em contribuir com a pesquisa.

considera ainda variáveis relacionadas à formação e a ocupação dos respondentes, uma vez que estas variáveis podem afetar o compromisso com o curso, refletindo na percepção de custo-benefício do programa. A perspectiva econômica manifesta-se, sobretudo, quando tais variáveis impactam o tempo e os recursos disponíveis para a permanência no curso.

O segundo conjunto de perguntas (item 9 ao 13) se alinha à perspectiva econômica e considera variáveis relacionadas ao deslocamento e à renda familiar. Perguntas abordam o meio de transporte utilizado para frequentar o curso medem impacto sobre o tempo e recursos que o aluno deve destinar ao deslocamento até o campus. Variáveis como renda familiar impacta na capacidade financeira dos estudantes para arcar com os custos indiretos do curso, fator que pode afetar na decisão de evasão diante de pressões econômicas.

A pergunta 15 apresenta indicadores de decisão para evasão. Esta questão inclui subitens que abarcam fatores internos e externos, alinhando-se a múltiplas perspectivas teóricas, a saber: dos Itens 1 ao 9 são questões que remetem à perspectiva organizacional, centrada na estrutura institucional para o engajamento do estudante e a perspectiva interacional, que enfatiza a relevância das interações acadêmicas, uma vez que tratam do ambiente de aprendizado e do apoio institucional, fatores que impactam diretamente a integração acadêmica e a satisfação dos discentes; os itens 12, 13, 15, 19, 21 e 22 mobilizam elementos importantes para a perspectiva econômica, abrangendo desde os obstáculos financeiros até a percepção sobre o custo-benefício do programa; a perspectiva psicológica é contemplada pelos Itens 10, 11, 16, 17, 18, 20, 23, 24 e 25. São questões que visam capturar de que maneira as percepções pessoais e vivências subjetivas dos discentes, como atitudes, grau de satisfação e sentimento de pertencimento, impactam diretamente suas decisões de continuidade ou abandono dos estudos, considerando os fatores internos que moldam o comportamento acadêmico; os itens 14 e 26 dialogam com a perspectiva interacional, salientando que o equilíbrio entre a vida acadêmica e social, aliado a arranjos colaborativos, é fundamental para a persistência, considerando também as intenções comportamentais e a complexidade da experiência de estudantes adultos no ensino superior, por fim, as questões 14 e 16 (motivos adicionais para evasão): estas perguntas abertas permitem que os respondentes indiquem outros fatores decisivos para a evasão, o que possibilita a abrangência de todas as perspectivas teóricas, já

que as respostas podem revelar questões financeiras, organizacionais, psicológicas ou de integração acadêmica e social.

4.1.2 Análise base de dados

A fim de identificar os fatores que influenciam na decisão de evasão dos discentes no PROFIAP da UNIFAL/MG, através de levantamento de dados sobre o programa e questionários enviados aos evadidos e aos coordenadores, buscou-se verificar aspectos acadêmicos, pessoais e institucionais que expliquem os motivos, dentro do período de 2014 a 2023. Os dados levantados passaram por análise documental, possibilitando a compreensão do conjunto de documentos primários obtidos (dados dos evadidos e questionários), que retratam de maneira confiável o fenômeno da evasão no PROFIAP UNIFAL/MG.

Os dados também serão tratados através do método de pesquisa descritiva e exploratório. Foi utilizado o *software* Excel, para calcular, analisar dados e obter informações sobre as características do problema. Seguindo Gil (2002), os objetivos desse método incluem a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, estudando as características de um grupo, visando descobrir a existência de associações entre variáveis.

5 RESULTADOS

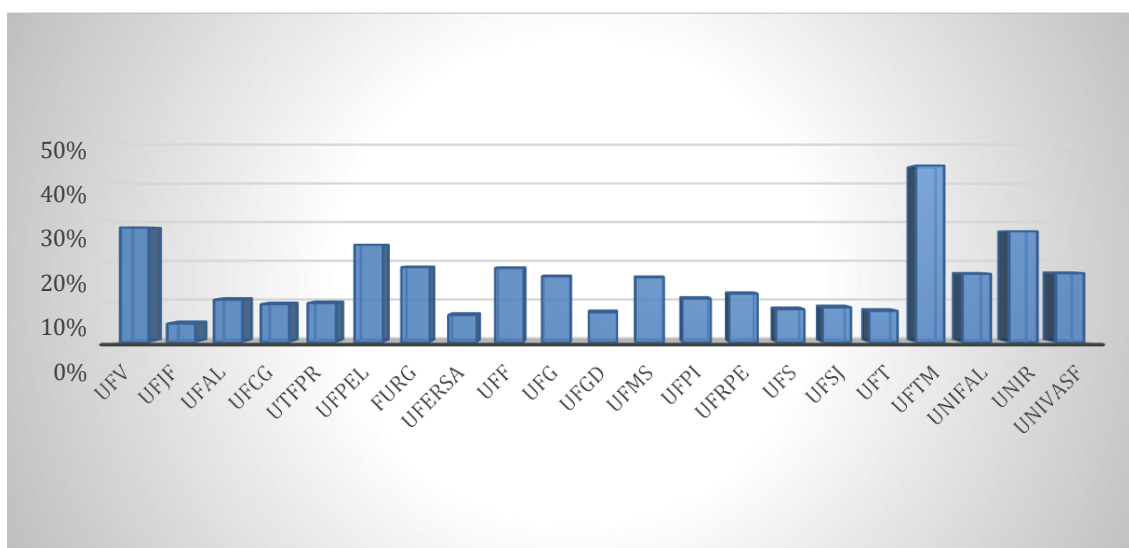
A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por meio da análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, com o propósito de responder aos objetivos delineados nesta pesquisa. A exposição dos achados busca evidenciar os padrões de evasão no PROFIAP, suas variações entre instituições e regiões, bem como os fatores associados ao desligamento discente.

5.1 MAPA DA EVASÃO NO PROFIAP

Com o intuito de cumprir o objetivo de comparar os índices de evasão entre as instituições participantes do PROFIAP, realizou-se uma análise descritiva e exploratória dos dados consolidados entre os anos de 2014 e 2023. A abordagem empregada possibilitou mensurar a média percentual de evasão em cada IFEs, a partir da relação entre o número de discentes evadidos e o total de matriculados por instituição ao longo do período observado.

O Gráfico 1 apresenta as médias de evasão por IFEs, organizadas de acordo com os dados obtidos. Os dados revelam uma heterogeneidade expressiva nos índices registrados pelas diferentes universidades federais que integram o programa.

Gráfico 1 – Média de evasão do PROFIAP por IFEs



Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em PROFIAP.

A análise descritiva das médias de evasão entre as instituições vinculadas ao PROFIAP, no intervalo temporal considerado, evidencia variações nos percentuais registrados. Dentre as participantes, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) apresentou o índice mais elevado, alcançando 44%, valor que a posiciona como caso atípico em relação às demais. De acordo com informações disponíveis no sítio eletrônico da referida instituição, a aprovação do PROFIAP ocorreu em 23 de dezembro de 2015, sendo a primeira turma iniciada em 2016. Entretanto, o banco de dados analisado registra 22 matrículas no ano de 2015, todas elas acompanhadas de evasão, o que pode justificar a taxa excepcionalmente alta. No exercício seguinte, em 2016, constam 24 ingressantes, dos quais 15 se desligaram, mantendo o padrão de desistência elevado. Após esse período, observa-se a ausência de novas turmas até o ano de 2019, ocasião em que se verificam apenas duas matrículas, igualmente seguidas por evasão total. Apesar de o portal institucional da UFTM indicar a existência de editais em todos os anos subsequentes, os dados informados no banco disponível não refletem tal continuidade, sugerindo possível defasagem nos registros repassados. Tais inconsistências foram mantidas na análise, contudo, ressalta-se a necessidade de investigação mais aprofundada sobre esse caso específico, o que, por limitações de tempo e escopo da pesquisa, não pôde ser realizado nesta etapa.

Em seguida, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) registraram 28%, situando-se entre os patamares mais elevados. Ainda no grupo com percentuais superiores à média geral observada, figuram a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com 24%, e a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com 19%. Outros casos notáveis incluem a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), com 17%¹³, bem como as Universidades Federais de Goiás (UFG) e do Mato Grosso do Sul (UFMS), que alcançaram 16%.

Em contrapartida, algumas instituições apresentaram percentuais consideravelmente inferiores. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) obteve o menor índice, com 5%, seguida por universidades com evasão entre 7% e 9%, como a Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), a Universidade Federal da

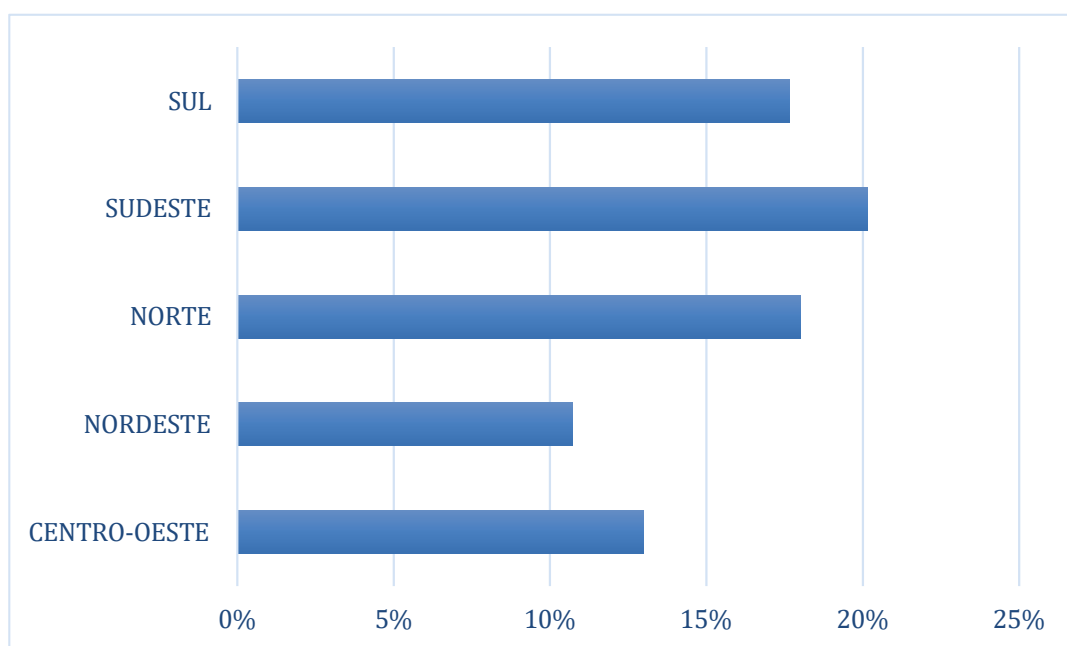
¹³ A UNIFAL teve problema com os dados, na planilha encaminhada pela coordenação a média de evasão está em 3%, mas tendo os dados da IFE atualizei pra 17% que é o correto.

Grande Dourados (UFGD), a Universidade Federal do Sergipe (UFS) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

De modo geral, observa-se que as médias de evasão entre as instituições variam entre 5% e 44%¹⁴, sem apresentar padrão uniforme entre as regiões geográficas como veremos no gráfico 2 ou entre universidades do mesmo estado. Essa amplitude indica a necessidade de investigação futura sobre os fatores específicos que contribuem para tais diferenças, sem, no entanto, permitir inferências causais neste momento da pesquisa. Por tratar-se de uma abordagem descritiva, limita-se a expor os dados de forma sistemática, sem extrapolação de conclusões que não estejam diretamente sustentadas pelos valores apresentados.

Afim de melhor descrever, separamos as UF por região como demonstrado no Gráfico 2 logo abaixo:

Gráfico 2 – Média de evasão do PROFIAP por região do Brasil



Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em PROFIAP.

A organização dos dados por região evidencia variações notáveis nas médias percentuais de evasão entre os polos do PROFIAP. Dentre as regiões analisadas, no Nordeste, identificam-se sete IFEs participantes, com destaque pela menor taxa de evasão, 11%. O Sudeste, com seis instituições apresenta a maior taxa de evasão

¹⁴ UFTM os dados provavelmente não estão corretos, o que eleva para 44% os números, como já descrito anteriormente.

entre as regiões, alcançando 20%. Tanto a região Norte, com duas IFEs, quanto a Sul, com três, demonstra taxas de evasão idênticas, atingindo 18%. Por fim, a região Centro- Oeste, com três IFEs, registra uma taxa de 13%. Tais diferenças numéricas entre os recortes regionais sugerem a existência de fatores que podem influenciar a permanência discente em cada contexto geográfico. No entanto, considerando que esta etapa da pesquisa se limita a um tratamento descritivo dos dados, não se pretende aqui estabelecer relações de causalidade ou hipóteses explicativas.

Com base nas análises descritivas realizadas até o momento, observa-se que as taxas de evasão no PROFIAP apresentam variações consideráveis entre as instituições participantes e suas respectivas regiões, evidenciando a complexidade do fenômeno e a necessidade de abordagens mais amplas para sua compreensão. Os percentuais apurados fornecem um panorama inicial, ainda que limitado à dimensão interna do programa. No entanto, para que se possa contextualizar esses resultados em termos mais amplos, o próximo tópico apresenta uma comparação entre os índices de evasão identificados no PROFIAP e os dados oficiais da Área 27 da CAPES, que abrange programas de pós-graduação em Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, permitindo situar o desempenho do PROFIAP frente ao cenário nacional da pós-graduação *Stricto sensu* nessa área.

5.2 AREA 27 E PROFIAP

A comparação entre os percentuais anuais de evasão do PROFIAP e os índices da Área 27 da CAPES revela oscilações significativas ao longo do período observado, entre os anos de 2014 e 2022.

Em 2014, a taxa de evasão registrada na Área 27 foi de 4%, enquanto, no mesmo ano, o PROFIAP apresentou um percentual de 17,62%, configurando uma diferença substancial entre os dois conjuntos de programas. No ano seguinte, 2015, o PROFIAP apresentou índice de 100%, fato atípico que, conforme análise anterior, pode estar relacionado a inconsistências nos dados informados. Já a Área 27 manteve, nesse ano, um percentual semelhante ao anterior, com evasão novamente em 4%.

Em 2016, observou-se redução nos dois grupos analisados. A evasão do PROFIAP foi de 16,09%, ao passo que a da Área 27 caiu para 3%. No ano de 2017,

houve aumento expressivo no índice da Área 27, que atingiu 36%¹⁵, ao passo que o PROFIAP apresentou taxa inferior, de 8,71%. Essa inversão de tendência pontual sugere um comportamento distinto entre os grupos naquele período específico, sem, contudo, permitir a inferência de causais.

Para os anos de 2018 e 2019, os dados disponíveis são assimétricos: enquanto a Área 27 mantém índice de 36% em 2018, o PROFIAP não apresenta registro para esse ano. Em 2019, a evasão no PROFIAP foi de 19,27%, sem dado correspondente para a Área 27.

Nos anos mais recentes, observa-se nova aproximação entre os percentuais. Em 2021, a evasão do PROFIAP atingiu 17,24%, e a da Área 27 situou-se em 5%. Já em 2022, os valores foram de 8,57% para o PROFIAP e 6% para a Área 27, evidenciando convergência nos percentuais.

A análise descritiva permite observar que o PROFIAP apresentou percentuais de evasão superiores à média geral dos programas vinculados à Área 27 da CAPES. Ainda que os índices do programa sejam, em sua maioria, mais elevados, nota-se reduções expressivas nos anos de 2017 e 2022, o que reforça a importância de um acompanhamento sistemático do fenômeno. Considerando os baixos percentuais registrados na referida área, torna-se pertinente refletir sobre estratégias que possibilitem ao PROFIAP alinhar-se a essa tendência de diminuição. Contudo, cumpre enfatizar que os dados apresentados não autorizam a formulação de inferências causais.

5.3 PROFIAP NA UNIFAL/MG – QUAL O PERFIL DOS ESTUDANTES EVADIDOS

Começamos pelos dados gerais e descritivos, a UNIFAL fornece o programa desde sua criação, em 2014. Ao longo do período analisado, constatou-se um total de 106 estudantes matriculados, dos quais 18 evadiram-se do curso, o que corresponde a uma taxa média de evasão de 17,0%. Observa-se que o ano de 2014 apresentou o maior número absoluto de evasões (6 casos), representando 26,1% dos 23 estudantes matriculados naquele ano. Em contrapartida, o menor índice de evasão foi identificado no ano de 2016, com apenas 1 ocorrência, o que equivale a 5% dos 20 matriculados.

¹⁵ Em relação ao ano de 2017, os dados da tabela sobre a área 27 apresentam inconsistências e até mesmo ausência de informações, o que pode ter gerado viés de sobrestimação do dado.

No ano de 2022, verificou-se a menor quantidade de alunos ingressantes (13), entretanto, com uma evasão significativa de quatro estudantes, resultando na maior taxa proporcional do período (30,8%). O ano de 2019 registrou o menor número de matrículas (8) e apenas uma evasão (12,5%). Podendo ser melhor observado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Taxa de evasão estudantes PROFIAP na UNIFAL/MG

Ano	Total de Estudantes	Evasões	% Evasão
2014	23	6	26,1
2016	20	1	5,0
2017	21	2	9,5
2019	8	1	12,5
2021	21	4	19,0
2022	13	4	30,8
Total	106	18	17,0

Fonte: Elaboração própria (2025), baseado em PROFIAP.

A análise por gênero revela que a evasão atingiu majoritariamente os estudantes do sexo masculino. Dos 18 casos de evasão, 11 referem-se a homens, o que representa 61,1% do total. Já as mulheres contabilizaram 7 evasões, correspondendo a 38,9%. Essa diferença percentual sugere a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os fatores que levam à maior incidência de desistência entre os discentes do sexo masculino.

No que se refere à origem geográfica dos estudantes evadidos, observa-se que 15 dos 18 casos (83,3%) referem-se a discentes provenientes do estado de Minas Gerais. Apenas dois estudantes que evadiram são oriundos de outros estados, totalizando 11,1% do total. Um caso não apresenta identificação de procedência. Este dado sugere que a evasão não se concentra entre os estudantes de fora do estado, contrariando a expectativa de que o deslocamento e a adaptação regional poderiam representar fatores de risco para a permanência estudantil. Temos também outra possibilidade, onde alunos de outras localidades optam por cursos mais perto de suas residências, aumentando o número de matrículas em Minas Gerais, o que explica maior evasão dessa região.

A evolução temporal dos dados evidencia um padrão de flutuação nas taxas

de evasão. Entre 2014 e 2017, houve uma tendência de redução da evasão, com queda significativa no ano de 2016. No entanto, a partir de 2019, nota-se uma retomada gradual do fenômeno, culminando em 2021 e 2022 com taxas elevadas, mesmo em turmas menores. Essa retomada pode estar associada a diversos fatores conjunturais, incluindo, possivelmente, os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o ensino, embora tal hipótese demande confirmação empírica que nosso estudo não dá conta de resolver. Embora a taxa média de evasão no período analisado situe-se em um patamar moderado (17%), existem anos críticos, como 2014 e 2022, que apresentam respectivamente os valores aproximados de 26% e 31%.

A fim de aprofundar a compreensão acerca dos fatores que influenciam a decisão de evasão dos discentes vinculados do PROFIAP, na UNIFAL-MG, optou-se por realizar um estudo de caso focalizado nesta instituição. Para tanto, foi elaborada uma investigação empírica com base na aplicação de questionários direcionados aos estudantes que, entre os anos de 2014 e 2023, formalizaram a desistência do curso.

5.4 EVASÃO SOBRE A PERSPECTIVA DO DISCENTE DA UNIFAL

A amostra desta etapa da pesquisa foi composta por nove discentes identificados como evadidos no banco de dados institucional. Destes, seis responderam ao questionário enviado, representando uma taxa de retorno de 66,7%. No que tange aos três discentes que não participaram da pesquisa, seguem as respectivas justificativas: i) um discente vinculado à turma de 2014 não foi localizado, visto que não havia informações de contato disponíveis nos registros institucionais; ii) outro estudante também ingressante da turma de 2014, optou por não participar da pesquisa por ter solicitado a desistência logo no início do curso, vindo a retornar ao programa posteriormente, em 2017, ocasião em que concluiu com êxito o mestrado e; iii) um estudante que cancelou sua matrícula antes mesmo do início oficial das atividades letivas e preferiu não participar do estudo.

Dessa forma, a amostra efetiva para a análise qualitativa da evasão restringe-se a seis participantes, cujas respostas forneceram subsídios relevantes para a identificação de elementos subjetivos e contextuais que permeiam a decisão de abandono do curso.

O perfil delineado do aluno evadido do PROFIAP/UNIFAL-MG reflete um

discente adulto, ativo no mercado de trabalho, com múltiplas responsabilidades externas e que, diante da sobreposição de barreiras emocionais, familiares, logísticas e acadêmicas, acaba por se afastar da formação. Aproximadamente de 67% dos(as) estudantes evadidos(as) do PROFIAP na Unifal-MG situam-se na faixa etária entre 36 e 45 anos de idade. Faixa etária em que indivíduos estão inseridos no mercado de trabalho o que corrobora, pelo menos em termos descritivos a hipótese de que o acúmulo de responsabilidades laborais podem ser um fator explicativo para evasão. Em relação ao sexo declarado dos entrevistados a grande maioria de evadidos é do sexo masculino, o que corresponde à 83%. Considerando as questões relacionadas à gênero que imputa às mulheres uma tripla jornada, este número surpreende. Contudo, pode ser um viés de amostra. Portanto, não é possível fazer maiores considerações sobre a questão. Em relação ao estado civil dois terços dos evadidos são casados ou vivem em união estável, sugerindo compromissos familiares consolidados. Ademais, 83% possuem pelo menos um filho. Estes dois dados reforçam a hipótese de que responsabilidades familiares também podem ser um fator explicativo para a não conclusão do curso.

Em relação ao tipo de Instituição da Graduação frequentada pelos discentes 66% realizaram sua graduação em instituições públicas. A maior parte atua no serviço público, com cargos administrativos e técnicos, o que corresponde com o público-alvo do PROFIAP. Era de se esperar que a evasão seria maior entre indivíduos que atuassem no setor privado pelo fato destes indivíduos encontrarem maior dificuldade em conseguir flexibilização em suas jornadas de trabalho para realizar o mestrado concomitantemente com a atividade laboral. Contudo, em decorrência do pequeno número de observações deste trabalho não é possível fazer uma análise mais profunda, mas o próprio objetivo do PROFIAP em qualificar servidores públicos pode enviesar a amostra.

Esses dados dialogam com a perspectiva psicológica, segundo a qual fatores subjetivos como a sobrecarga emocional, a percepção de pertencimento e a satisfação com a experiência acadêmica são pontos importantes para a permanência ou evasão (Bean; Eaton, 2000; Hurtado; Carter, 1997).

Ao avaliar os fatores que influenciaram diretamente na decisão de abandono, os respondentes classificaram diferentes aspectos em uma escala de 1 a 5. As médias obtidas para cada item revelam as dimensões mais críticas, demonstrado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Médias motivacionais

Motivo Avaliado	Média
Mudanças no estado civil	5,0
Dificuldades para acompanhar os estudos	5,0
Problemas de relacionamento com colegas, professores ou coordenadores	5,0
Falta de tempo para estudar	4,6
Longos deslocamentos até a instituição	4,3
Decepção ou desalinhamento com o programa	4,2
Mudança de endereço	3,4
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	2,3

Fonte: Elaboração própria (2025).

A presença de médias máximas para os itens "problemas familiares", "mudanças no estado civil" e "problemas interpessoais" reforça a complexidade do abandono. Tais achados sustentam a perspectiva interacional, proposta por Tinto (1975), segundo a qual o desligamento acadêmico decorre da insuficiente integração social e acadêmica do estudante com a instituição.

Do ponto de vista estrutural, aspectos como a falta de tempo e dificuldades de deslocamento também aparecem com destaque, revelando limitações logísticas que se somam ao desgaste emocional. Tais dimensões podem ser explicadas tanto pela perspectiva organizacional, ao refletir falhas no suporte institucional, quanto pela perspectiva econômica, à medida que o custo de oportunidade da dedicação aos estudos se eleva para profissionais em exercício.

O diagnóstico permite sugerir ações institucionais voltadas à ampliação de apoio psicopedagógico; flexibilização de prazos e métodos avaliativos e; o fortalecimento de comunidades acadêmicas e redes de apoio entre pares. Tais medidas, se efetivamente implementadas, podem contribuir para minimizar os efeitos da evasão.

É importante ressaltar que os dados dizem respeito a realidade observada pelos(as) discentes evadidos do PROFIAP da Unifal-MG. Portanto, os achados não podem ser generalizados, mas servem de ponto de partida para formulação de hipóteses que podem ser verificadas em outras instituições vinculadas à rede, seja à partir da realização de outros estudos de caso ou estudos comparativos.

A seguir examina-se a questão da evasão a partir da perspectiva dos coordenadores do PROFIAP na UNIFAL-MG.

5.5 QUAL A VISÃO DA UNIFAL SOBRE A EVASÃO

Com o intuito de contemplar diferentes perspectivas acerca do fenômeno investigado, foi também encaminhado um questionário de caráter aberto aos dois últimos coordenadores do PROFIAP na UNIFAL-MG.

A investigação teve como eixo central a compreensão da evasão sob a perspectiva institucional, considerando tanto os fatores internos quanto externos à instituição, bem como as estratégias sugeridas para a contenção desse fenômeno.

Em relação aos fatores internos à instituição, um dos coordenadores destaca a estrutura curricular do curso como um elemento impactante, no que diz respeito à concentração de 50% das atividades serem presenciais, aspectos que, segundo o respondente, não deveriam dificultar a permanência dos estudantes já que essa carga horária já é conhecida antes mesmo de seu ingresso. Por outro lado, o segundo coordenador não identifica os fatores listados — como infraestrutura, corpo docente ou assistência estudantil — como causas relevantes para a evasão.

Quando solicitados a indicarem outros possíveis fatores internos, ambos os coordenadores não apontaram elementos adicionais relevantes, o que sugere uma avaliação satisfatória da estrutura interna do programa. Onde um deles inclusive, ressalta pontos fortes do programa, como: “fato de ser um campus novo, com infraestrutura bem constituída, com corpo docente qualificado e bons resultados obtidos nas avaliações” (Entrevistado 2).

Aos fatores externos, ambos os coordenadores reconhecem o peso dos elementos alheios à instituição na decisão de abandono. Um dos respondentes indica que aspectos de ordem pessoal constituem os principais motivadores da evasão. O outro, por sua vez, assinala que fatores como vocação pessoal, condições socioeconômicas e questões individuais contribuem de forma articulada para o afastamento dos discentes. Seguindo, destaca-se a dificuldade de conciliar as exigências do curso com os horários de trabalho e a necessidade de dedicação que o curso exige para elaboração de artigos, seminários e a dissertação, foram pontos levantados por um dos respondentes.

No que se refere às medidas que poderiam ser adotadas para conter a

evasão, os relatos demonstram uma preocupação institucional com a situação. Um dos coordenadores sugere a ampliação da oferta de horários para as disciplinas, incluindo horários noturnos. Já o outro enfatiza a necessidade de diagnosticar as causas do abandono por meio de levantamentos sistemáticos e, a partir disso, elaborar planos de ação voltados à permanência estudantil. Tais posicionamentos revelam um entendimento compartilhado de que a evasão exige respostas planejadas e contínuas.

Quanto às recentes mudanças nas normas do PROFIAP, as percepções demonstram pontos divergentes. Um dos gestores considera que as alterações não podem contribuir para a desistência dos estudantes, uma vez que foram pensadas para manutenção do curso, seguindo avaliação da Capes. Em contraponto, o outro afirma ser prematuro avaliar os efeitos dessas modificações, dado o curto intervalo desde sua implementação, o que impossibilita uma análise mais conclusiva a respeito de seus impactos reais sobre a evasão.

Por fim, ambos os respondentes concordam quanto à existência de suporte institucional por parte da UNIFAL-MG para o cumprimento dos requisitos definidos na nova resolução do PROFIAP. Um deles detalha que:

“Sim. Quanto aos aspectos acadêmicos, o mestrando é direcionado para um(a) orientador(a) já nas primeiras aulas, o que possibilita um suporte para cumprir os requisitos mínimos para a qualificação e defesa. Quanto aos aspectos de ordem geral, a coordenação juntamente com a direção do campus e do Instituto sempre apresenta suporte para o acompanhamento dos mestrandos” (Entrevistado 1).

Assim, a análise das respostas dos dois gestores ao questionário revela que a evasão no PROFIAP na Unifal-MG é compreendida institucionalmente como um fenômeno multifatorial, em que fatores externos à universidade exercem papel preponderante, embora determinadas características da estrutura curricular também demandem atenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que o objetivo geral da pesquisa foi atingido. Procurou-se compreender os fatores que contribuem para a evasão de discentes no PROFIAP, com foco na UNIFAL-MG, entre os anos de 2014 e 2023. A utilização combinada de dados institucionais, questionários aplicados aos evadidos e aos coordenadores e análise documental permitiu mapear os fatores associados a desistência, revelando que a evasão decorre de um cruzamento de vários fatores de natureza pessoal, profissional, acadêmica e institucional.

Embora as causas da evasão possam variar entre os indivíduos, identificou padrões que remetem, às dificuldades de conciliar as atividades acadêmicas com as demandas profissionais e familiares. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a rotina doméstica intensa e a limitação de tempo disponível para as exigências do curso, como elaboração de artigos, participação em seminários e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Tais elementos, em sua maioria externos à universidade, demonstram que os desafios enfrentados pelos discentes extrapolam o ambiente institucional, ainda que fatores acadêmicos, como rigidez curricular, prazos apertados e excesso de carga horária semanal também tenham sido mencionados pontualmente.

Quanto aos objetivos específicos delineados, foi possível comparar os índices de evasão da UNIFAL/MG com os dados agregados de outras instituições da rede PROFIAP, evidenciando que a realidade local acompanha tendências nacionais. Também se realizou a comparação com os indicadores da Área 27 da CAPES, revelando que o programa, embora apresente particularidades, compartilha desafios semelhantes aos observados em outros cursos da área. Além disso, o perfil dos discentes evadidos foi caracterizado com base em variáveis sociodemográficas, profissionais e acadêmicas, oferecendo um retrato da população estudada.

A investigação também alcançou o resultado esperado em identificar os fatores que motivaram o desligamento, com base nas percepções relatadas pelos próprios estudantes. A escassez de tempo para o cumprimento das atividades propostas, a exaustão decorrente das múltiplas jornadas e a falta de

incentivo das empresas em que trabalham foram elementos frequentemente destacados. Apesar do PROFIAP na UNIFAL-MG ter contado apenas com dois coordenadores, a perspectiva destes gestores permitiu constatar que os motivos são os mesmos relatados pelos discentes quanto aos obstáculos enfrentados. Além disso, foi elaborado um questionário para aplicação no momento da formalização da desistência, estruturado a partir das categorias analíticas da pesquisa, o que representa um Produto Técnico Tecnológico (PTT) com potencial de contribuição concreta à gestão acadêmica.

As hipóteses inicialmente formuladas foram, em parte, confirmadas. Verificando relação entre a evasão e fatores como idade mais avançada, múltiplas responsabilidades familiares e vínculo empregatício com carga horária elevada. Por outro lado, variáveis como sexo e formação anterior não apresentaram associação, o que sugere a necessidade de investigações futuras que explorem essas dimensões de maneira mais aprofundada.

Dentre os referenciais teóricos mobilizados, o modelo de perspectiva integrativa, conforme descrito por Costa e Gouveia (2018), revelou-se o mais apropriado para explicar os dados empíricos coletados. Essa abordagem considera a interação entre elementos motivacionais, institucionais e contextuais, permitindo compreender com maior precisão as razões que levam ao abandono. A perspectiva interacional, conforme formada por Tinto (1975), também foi útil ao demonstrar a relevância da integração acadêmica e social. Já a abordagem psicológica auxiliou na análise das percepções subjetivas dos discentes em relação à autoestima acadêmica, sentimento de pertencimento e expectativa de retorno profissional.

Importante destacar que os resultados aqui apresentados não são generalizáveis. O número reduzido de observações e o recorte empírico restrito à UNIFAL/MG impõem limites à extrapolação dos achados. Cada polo do PROFIAP possui características próprias e opera em contextos institucionais e regionais distintos. Dessa forma, os dados obtidos devem ser compreendidos como representativos apenas da realidade local investigada. Ainda assim, os resultados reforçam aspectos amplamente discutidos na literatura especializada e oferecem hipóteses que podem ser testadas em investigações posteriores, seja por meio de novos estudos de caso, seja por abordagens comparativas entre polos da rede.

Há limitações relacionadas à ausência de um banco de dados unificado entre as instituições participantes do PROFIAP, o que dificultou a obtenção de um panorama mais abrangente e comparável. Com base nas lacunas observadas, recomenda-se que pesquisas futuras sejam conduzidas com abordagem longitudinal e em rede, envolvendo um número maior de instituições e acompanhando a trajetória acadêmica dos estudantes desde o ingresso até eventuais desistências. Essa estratégia permitiria identificar pontos críticos no percurso formativo e subsidiar ações mais eficazes de prevenção à evasão.

Como proposta de PPT derivado deste trabalho, recomenda a utilização do questionário elaborado para esta pesquisa (Apêndice A) que foi aplicado aos discentes evadidos da UNIFAL-MG. O questionário deverá ser aplicado no momento de desligamento em cada polo com o objetivo de criar um banco de dados integrado entre as instituições federais que compõem o PROFIAP e assim possibilitar ferramentas de gestão para a coordenação nacional do programa. Assim sendo, o questionário seria o espelho que cada IFEs utilizaria para coletar e sistematizar informações sobre evasão. As soluções tecnológicas para a implementação de coleta ficariam a cargo de cada instituição, que também teria a responsabilidade de enviar as informações para consolidação junto ao comitê gestor nacional do PROFIAP. A sistematização dessas informações permitirá a construção de um perfil mais preciso dos estudantes evadidos, facilitando a identificação de padrões recorrentes e contribuindo para a formulação de estratégias de permanência mais eficientes.

A proposta aqui apresentada busca oferecer subsídios que possam contribuir, ainda que de forma pontual, para o aprimoramento da gestão acadêmica no âmbito do PROFIAP. Ao abordar um tema ainda pouco discutido na pós-graduação profissional, este estudo pretende colaborar com a reflexão sobre estratégias voltadas à permanência discente e à redução da evasão. Espera-se que os resultados obtidos possam ser considerados no planejamento de ações institucionais mais sensíveis às especificidades do público atendido, complementando os esforços já existentes e fortalecendo, de maneira gradual, a efetividade das políticas educacionais voltadas à melhor capacitação de servidores públicos.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; COSTA, Ariela Raissa Lima; JESUÍNO, Ana Deyvis Santos Araújo; CAMILO, Camila Cardoso; ZUCHETTO, Samanta Romanin. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 20-30, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/4824399987413833.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Andifes e Capes lançam mestrado profissional**. 2014. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=26133>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Divulgado edital de acesso ao mestrado PROFIAP**. 2014. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2014/06/24/saiu-edital-de-acesso-ao-mestrado-profiap/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Profiap amplia rede de 20 para 41 universidades federais**. 2014. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2024/02/21/profiap-amplia-rede-de-20-para-41-universidades-federais/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-344, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Comissão especial de estudos sobre evasão nas 140 universidades públicas brasileiras: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CANZIANI, Isabela Faraco Siqueira. **Evasão dos cursos de pós-graduação lato sensu (2010-2014) da Universidade do Sul de Santa Catarina / Unisul – Campus Sul, Tubarão/SC**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/160719/337934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES), **Documento da área. Área 27: administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/administracao-publica-e-de-empresas-ciencias-contabeis-e-turismo-memoria-da-area>. Acesso em: 20 mar. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Ofício nº 093/2015 – DAV/CAPES**. Brasília, DF: CAPES, 22 dez. 2015. Assunto: Parecer da Diretoria de Avaliação – DAV sobre a adesão de novas instituições ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP. Disponível em: https://profiap.org.br/wp-content/uploads/2025/02/edital_001-2015-resultado_1-1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

CARDOSO, Marcelle Miranda Fortuci Lopes. **A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185602>. Acesso em: 11 set. /2024.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. e.228764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2024.

COSTA, Oberdan Santos da; GOUVEIA, Luis Borges. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 155-182, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/J4g7R3m5qHXnHYrDkt4cDYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2024.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2012.

FARIA, Débora S. A.; MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do PROEJA. **HOLOS**, Natal, v. 4, p. 151-165, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3195. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3195>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERNANDES, Eduardo Francisco; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira. Evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do Geocapes. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 12, p. 112313–112332, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40743/pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p.115-129, jul./dez. 2012.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Aline Burni Pereira; EV, Leonardo da Silveira. Entre a especificidade e a teorização: a metodologia do estudo de caso. **Teoria & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 22, v. 2, p. 75-103, jul. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Taxas de Rendimento Escolar. Brasil, regiões e UFs**. 20---. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em: 29 jan. 2024.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior**: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 1998.

LUZ, Mateus Vasconcelos. **Diagnóstico e intervenção em normativos conexos à pós-graduação profissional e no regimento do PROFIAP**. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12299/2/MATEUS_VASCONCELOS_LUZ.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, maio/ago. 2016.

PEREIRA, Victor Hugo; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; AVELINO, Bruna Camargos; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Percepção de pós-graduandos sobre os motivos que contribuiriam para a evasão de estudantes dos cursos stricto sensu em contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 15, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2021.182882>. Acesso em: 11 set. 2024.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL (PROFIAP). **Conhecendo o programa**. 202-. Disponível em: <https://profiap.org.br/conheca-o-profiap-2024/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL (PROFIAP). **Editais PROFIAP nº07/2025**. 2025. Disponível em: [Edital-07-2025-ENA-2025-01- Terceira-Retificacao.pdf](#). Acesso em: 24 abr. 2025.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL (PROFIAP). **Regimento Nacional aprovado em 01/12/2022**. 2022. Disponível em: [regimento-profiap-2023-versao-publicada-no-site.pdf](#). Acesso

em: 05 nov. 2024.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL (PROFIAP). **Regimento Nacional aprovado em 06/10/2023**. 2023. Disponível em: [conheca-o-mestrado-do-profiap.pdf](#). Acesso em: 05 nov. 2024.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre a evasão. In: VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (org.). **Expressão sobre a graduação**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997. p. 09-32.

SÁ, Thiago Antônio De Oliveira. **Por que eles se vão?** O abandono no ensino superior público pós expansão do acesso. 2019. 218 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11514>.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. Aspectos conceituais e metodológicos sobre evasão na educação superior. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37, 2015, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Anped, 2015b. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/poster-gt11-4117.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, Alexandra Venancio dos. **Blended Learning (Ensino híbrido): a evasão na pós-graduação lato sensu**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/32574/1/Alexandra%20Venancio%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Da seleção à avaliação: uma análise dos fatores inibidores da evasão dos estudantes nos mestrados de educação. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 25, p. 199-229, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2196/2153>. Acesso em: 11 set. 2024.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil – 15ª edição**. 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/flipbook/?n=mapa-2025>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Manoel Regis; BRAGA, Maria Elizabeth B. P. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida**. 2014, 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, 2014.

SOUSA, Sandra M. ZÁKIA L.; OLIVEIRA, Romualdo Portela de; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Evasão dos alunos do programa de pós-graduação da FEUSP: 1990 a 2000. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n.1, p. 191-228, mar. 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v08n03/v08n03a09.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education: a theoretical síntesis of research. **Review of Educational Research**, Chicago, 1993.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, [s. l.], n. 45, p. 89-125, 1975.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS EVADIDOS DO PROFIAP DA UNIFAL/MG – CAMPUS VARGINHA (2014-2023)

Comprometo-me a zelar pela privacidade e sigilo das informações dos respondentes.

Importante:

As questões devem ser respondidas levando em consideração suas vivências na época em que deixaram o PROFIAP.

1. Assinale a faixa etária:

- ☐ De 21 a 25 anos
- ☐ De 26 a 35 anos
- ☐ De 36 a 45 anos
- ☐ Mais de 45 anos

2. Qual seu sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

3. Estado Civil:

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Outro

4. Tem filhos, quantos?

- ☐ Não tem
- ☐ 1
- ☐ 2 ou mais

5. Conclui sua graduação em qual tipo de instituição de ensino?

- ☐ Instituição pública
- ☐ Instituição privada

6. Qual sua formação (graduação)?

7. Qual foi o ano de conclusão de sua graduação?

8. Qual sua profissão?

9. Cidade onde reside?

10. Meio de transporte utilizado para frequentar as aulas do PROFIAP?

- ☐ Transporte público
- ☐ Carro próprio
- ☐ Carona
- ☐ Outros _____

11. Dependentes que residem com você?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3 ou mais

12. Somando a renda de todas as pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.412,00 até R\$ 4.236,00)
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 4.236,00 até R\$ 8.472,00)
- ☐ Mais que 6 salários mínimos (Mais que R\$ 8.472,00)

13. Estava empregado(a) no período que cursava o PROFIAP?

- ☐ Setor público

- () Setor privado
 () Estudante
 () Desempregado(a)

14. Retornaram para o mestrado em outra instituição? Em caso de afirmativo, qual motivo da mudança IES?

15. Assinale o grau de intensidade, nas perguntas a seguir, que influenciou para a evasão, de acordo com a escala de 1 a 5.

1. Decisivo para minha evasão;
2. Influenciou muito para a minha evasão;
3. Influenciou regularmente para minha evasão;
4. Influenciou pouco para a minha evasão;
5. Não influenciou em nada para a minha evasão

INDICADORES DE DECISÃO DA EVASÃO		1	2	3	4	5
FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO						
1	Inadequação dos ambientes de aprendizagem (laboratórios, salas de aula, bibliotecas, recursos audiovisuais, etc.).					
2	Metodologia de ensino inadequada					
3	Ausência de capacitação e falta de pontualidade.					
4	Falta de informação e comunicação.					
5	Falta de apoio perante dificuldades acadêmicas.					
6	Inadequação: horários, currículos e processos de avaliação.					
7	Ausência de associação entre teoria e prática.					
8	Falta de integração acadêmica e social nas instituições.					
9	Falta de políticas de apoio financeiro ao aluno.					

FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO						
10	Escolha equivocada da profissão/curso					
11	Mudança de interesse para outra área					
12	Dificuldades financeiras					
13	Baixa relação custo-benefício					
14	Excesso de carga horária semanal de trabalho					
15	Falta de incentivo por parte da empresa onde trabalha					
16	Baixo prestígio ou reconhecimento social do curso/formação					
17	Problemas de saúde					
18	Problemas com saúde mental					
19	Problemas familiares					
20	Mudanças de endereço					
21	Mudanças de estado civil					
22	Longos períodos de deslocamento até a instituição de ensino					
23	Dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo					
24	Falta de tempo para estudar					
25	Dificuldades para acompanhar os estudos					
26	Decepção ou falta de ajustamento ao programa					
27	Problemas de relacionamento (colegas, professores e coordenadores)					

16. Cite alguns motivos, não contemplados nas perguntas anteriores, que foram decisivos para a sua evasão do PROFIAP.

Agradeço a sua participação.

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COORDENADORES DO
PROFIAP DA UNIFAL/MG – CAMPUS VARGINHA (2014-2023)**

1 - Dentre os fatores internos às IES, causadores de evasão, destacamos a ineficiência da infraestrutura, do corpo docente, da assistência sócio educacional e a da estrutura do curso. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?

2 - Há outro(s) fator(es) interno(s) que você possa elencar, como motivador de evasão?

3 - Dentre os fatores externos às IES, causadores de evasão, destacamos problemas relativos à vocação pessoal, aspectos socioeconômicos, aspectos de ordem pessoal do aluno e mercado de trabalho. Qual destes fatores você considera impactante à evasão? Por que? Em relação aos demais fatores, qual a sua opinião?

4 - Há outro(s) fator(es) externo(s) que você possa elencar, como motivador de evasão?

5 - Enquanto gestor, quais medidas você adotaria para conter a evasão?

6 - Considerando as mudanças recentes das normas gerais do PROFIAP. Vocês consideram que estas mudanças terão impactos significativos sobre a evasão?

7 - Na sua opinião a instituição fornece suporte institucional para que os estudantes cumpram os requisitos mínimos da nova resolução?